

*Escândalo: um cadáver insepulto paira no Planalto*

# ISTO É

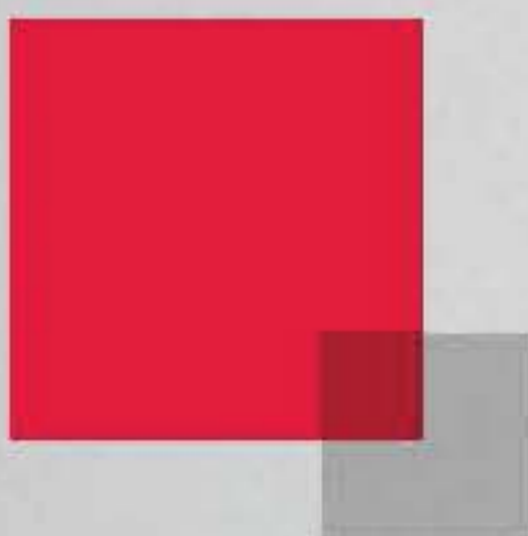


## AS BICADAS NO NINHO TUCANO

A autossabotagem de um partido que tem tudo para ganhar as eleições e voltar ao poder. Vencedor das prévias do PSDB, **João Doria enfrenta um ataque especulativo dos rivais, o que coloca em risco o legado da legenda** e os avanços de um dos seus nomes mais promissores desde Fernando Henrique Cardoso

# PONTOS QUE NÃO EXPIRAM NO CARTÃO.

O BRADESCO PRIME **CONECTA** VOCÊ.



Leo Burnett TM



Fale com nossos  
especialistas  
e saiba mais:



Até

3,3

pontos Livelo  
no cartão de crédito  
sem anuidade.

 prime.bradesco  bradescoprime  /bradescoprime

Fone Fácil Bradesco Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022

SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383

SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099

Ouvidoria: 0800 727 9933

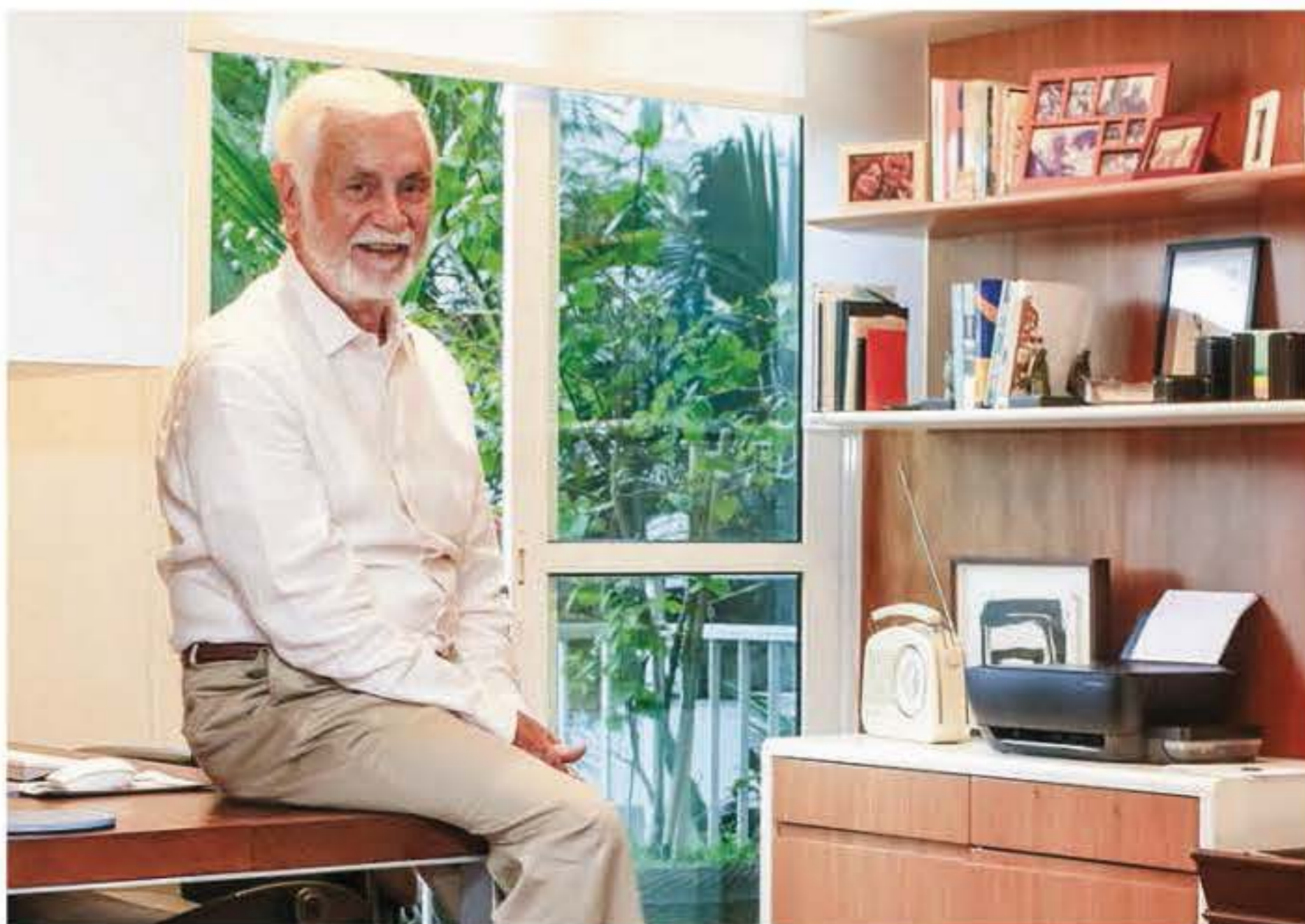


**bradesco**  
prime

Analista privilegiado da vida econômica e da política nacional, o economista Edmar Bacha, 80 anos, fez parte das equipes que ergueram os Planos Cruzado e Real, além de ter presidido o IBGE e o BNDES. Quando vê a inflação em alta como atualmente, ele diz que agora ela é determinada por fatores conjunturais e pode perfeitamente ser tratada sem projetos mirabolantes, como aconteceu há três décadas. O que dificulta a situação do País, segundo ele, é a crise política aberta por Bolsonaro, com ameaças à democracia e iniciativas autoritárias. Apesar disso, nesse período pós-pandemia e ainda sob efeitos da guerra na Ucrânia, ele entende haver uma mudança na globalização e o Brasil terá chances de se reinserir na cadeia de suprimentos planetária, algo que não fez até agora. “Nessa altura, a gente deveria estar pressionando para a efetivação do acordo comercial do Mercosul com a União Europeia. Mas, para isso, seria necessário resolver o problema Bolsonaro”, disse Bacha à ISTOÉ. Ele acaba de lançar o livro “No País dos Contrastes - Memórias da Infância ao Plano Real”, no qual fala da sua formação intelectual e da experiência como participante em momentos cruciais da vida econômica brasileira.

*Por Vicente Vilardaga*

# “O CENTRÃO DIFICULTA UMA POLÍTICA ECONÔMICA RACIONAL”



**ESTABILIDADE** Para Edmar Bacha, o fato do Plano Real ter dado certo foi “um milagre”

**Como o senhor, que participou do Plano Cruzado e do Plano Real, vê a volta da inflação?**

É diferente hoje. Naquela época, estávamos lidando com hiperinflações. No Plano Cruzado, a inflação estava 15% ao mês. No Plano Real, 35%. Agora, estamos falando em um aumento preocupante da inflação, com o empobrecimento consequente da população, mas é algo que pode ser tratável sem a necessidade de planos econômicos mirabolantes.

**A inflação poderia estar sendo melhor enfrentada?**

O Brasil teve um problema adicional, que foi essa crise política iniciada no ano passado, provocada pelas ameaças à democracia pelo presidente, o que gerou muita perturbação e receio sobre os destinos do País, refletindo em uma desvalorização cambial muito forte, que só agora está sendo revertida. Fora isso, houve um fenômeno mundial. O Brasil foi afetado como os demais países do mundo. A inflação nos Estados Unidos também está alta, 7% ao ano. Os demais países da América Latina estão nesse nível. Aqui, houve a conjunção com um problema institucional brasileiro. A crise amenizou e o câmbio está voltando por causa disso. Tivemos também o aumento do preço das commodities e a alta da taxa de juros. Há esses componentes todos, que são de natureza conjuntural.

**Há algum problema específico da gestão econômica do ministro Paulo Guedes?**

Acho que há uma questão política. A dificuldade que a equipe tem para lidar com o governo Bolsonaro, que, primeiro, tentou se basear somente no militarismo e, quando viu que isso não ia funcionar, porque a reação da sociedade foi muito forte contra essa tendência autoritária, ele se amarrou ao Centrão. E o Centrão só quer tirar umas lascas do governo, dificultando a ação de uma política econômica mais racional.

**Em 1974, o senhor cunhou o termo Belíndia, uma mistura entre Bélgica e Índia para mostrar a desigualdade durante a ditadura. O conceito ainda tem atualidade?**

Com certeza. A gente deu uma melhorada depois do Plano Real e com o Bolsa Família, mas o Brasil continua com um grau de desigualdade só comparável com os países africanos. E a nossa desigualdade é muito profunda. Não houve nas últimas décadas uma reversão importante em direção a uma sociedade



**“Além de Belíndia, o Brasil tem outra alcunha que quem deu foi o Delfim Neto: Ingana, impostos da Inglaterra e serviços públicos de Gana”**

menos desigual. É um problema fundamental no Brasil ainda hoje.

**Nos tempos em que dirigiu o BNDES, em 1995, o senhor cobrava uma ampla reforma administrativa e maior eficiência da iniciativa privada. Evoluímos nesses aspectos?**

Acho que avançamos muito pouco. Hoje, o Brasil ainda gasta com funcionalismo público uma proporção muito significativa do PIB, muito mais alta que outros países de renda semelhante, e, portanto, a reforma administrativa ainda está devendo. Fizemos algo na previdência, mas não no nível necessário. Ainda gastamos na previdência um valor absurdamente alto em termos de países em desenvolvimento, como nós somos. Então essa questão ainda está pendente. Tanto que o

Brasil, além de Belíndia, tem outra alcunha, dada pelo Delfim Neto. Ele chamou o Brasil de Ingana, País com impostos da Inglaterra e serviços públicos de Gana.

**E quanto à eficiência da iniciativa privada?**

Acho que a questão aí é que o Brasil renunciou a ter uma participação mais ativa no comércio internacional no que se refere tanto à sua indústria quanto aos seus serviços. O País optou por participar do comércio internacional somente através da agricultura e da mineração, que vão muito bem, obrigado, enquanto que a indústria e os serviços continuaram voltados para seus próprios umbigos, para um mercado interno altamente protegido. E sem concorrência. Ao contrário do que ocorre com a agricultura e a mineração - na agricultura, a soja tem que concorrer com os Estados Unidos, e a mineração concorrer com a Austrália - a indústria e os serviços estão protegidos por barreiras tarifárias extremamente elevadas. Elas gozam de uma posição monopolista de exploração do mercado interno, que, na verdade, resolve o problema em curto prazo para eles, com lucros elevados, mas como o mercado não se desenvolve, eles acabam se encolhendo. Porque não há ganhos de produtividade que dependem fundamentalmente de tecnologia, de economias de escala e de concorrência. E nada disso a gente tem na indústria e nos serviços.

**Ainda somos uma economia fechada?**

Substancialmente fechada. E é muito difícil, porque se você é um país como os Estados Unidos, você pode até se dar ao luxo de ter políticas protecionistas, as perdas são relativamente pequenas. Mas como a China conseguiu ser o que >>

ela é hoje? Através da participação no comércio internacional. Nós não soubemos fazer isso.

### **E esse cenário de pós-pandemia, com guerra na Ucrânia, está mudando a globalização? Pode significar uma nova oportunidade para o Brasil?**

Acho que sim. A globalização partiu do pressuposto que iria abranger todos os países do mundo, inclusive os ex-comunistas. O capitalismo havia triunfado em todos os lugares e havia essa ilusão. Com base nela, se montaram as cadeias internacionais de valor, incluindo países democráticos e autoritários. E o que a gente está vendo agora, o que o Putin demonstrou claramente, é que isso é pura ilusão. Países autoritários são imprevisíveis, ao contrário de países democráticos, que podem variar de posição, mas sempre têm contrapesos internos importantes para evitar aventuras contra outros países e contra a ordem econômica internacional. E o Putin, com essa invasão da Ucrânia, criou uma nova situação no mundo. A Europa se deu conta de que não pode mais depender tanto do gás e do petróleo russos e de outros recursos naturais que vêm desses países. Há um sentimento, e até um certo temor também, sobre quais são as intenções reais da China em relação a ordem econômica mundial, a toda essa questão pendente em Taiwan. Quer dizer, o mundo ficou muito mais incerto do que a gente acreditava até pouco tempo. E, nesse sentido, há uma tentativa de redefinição, especialmente nas cadeias globais de valor, das quais o Brasil não participa ou participa muito ligeiramente. Há uma oportunidade para participarmos mais ativamente dessas cadeias, que vão precisar diversificar fontes de suprimento para poder ter um sistema com mais garantias do que um sistema que depende de poucos fornecedores, cuja situação de segurança é precária.

### **O que Brasil deveria estar fazendo agora para se inserir nessa nova ordem global?**

A gente deveria estar pressionando para a efetivação do acordo comercial do Mercosul com a União Européia. Mas, para isso, a gente precisaria resolver o problema representado por Bolsonaro. Enquanto houver essa ameaça de extinção da Amazônia pelo governo nós não vamos conseguir cooperação internacional.

### **Bolsonaro limita muito nosso vôo?**

Claramente, mas, por outro lado, Lula tem uma atitude muito prote-

cionista. Lula nunca foi um cara que teve uma visão de abertura para o mundo. Veja agora que a posição dele em relação à política de preços da Petrobras. Ele quer dar as costas para o mundo e adotar políticas de preços aqui igual a que a Argentina adota historicamente, o que é a causa pela qual a Argentina conseguiu o milagre de ser o único país que era rico e virou pobre.

### **Qual é a sua visão do Plano Real quase 30 anos depois?**

Acho que o fato do Plano Real ter dado certo foi um milagre. Se você olhar a imprensa em 1993 e começo de 1994, todo mundo achava que iria fracassar. E havia uma dúvida muito grande. (Fernando) Collor havia sofrido impeachment e subiu o Itamar (Franco), com dois anos pela frente. Nos sete primeiros meses de governo, o Itamar teve três ministros da Fazenda. A situação era muito precária e o apoio no Congresso era tênue. A oposição do PT era muito acirrada. Bolsonaro também estava lá fazendo bagunça contra. Uma situação política difícil e um plano daquela magnitude. Lembro que a inflação nos doze meses anteriores foi de 3.000% ao ano. Acho que nem temos que discutir se poderia ter sido melhor. Só temos que agradecer a Deus.

### **Membro da ABL, mais de 20 livros produzidos. Qual é o objetivo dessa nova obra?**

Esse livro é filho da pandemia. Ele nasceu e frutificou porque eu fiquei nove meses preso no meu sítio em Teresópolis, ocasião em que fiquei vasculhando meus arquivos. A motivação inicial foi um pedido da academia para escrever um artigo sobre Celso Furtado. Aí lembrei das cartas que tinha enviado para minha mãe em 1964, quando eu era estudante em Yale e convivi durante um ano com ele. Como é difícil falar coisas novas sobre Furtado, achei que o ângulo do estudante da década de 1960 seria interessante. Esse primeiro artigo saiu e continuei lendo as cartas. Vi que eram um verdadeiro diário de minha experiência lá fora. Produzi mais dois artigos sobre o curso de mestrado e sobre a minha visão dos Estados Unidos.

### **É um livro de formação intelectual?**

De formação intelectual e experiência na política econômica. Acho que o que vai interessar mais o público em geral são os bastidores do Plano Cruzado e do Plano Real. Foram dois marcos na história econômica do País dos quais participei intensamente. ■

“Enquanto houver essa ameaça de extinção da Amazônia pelo governo Bolsonaro nós não vamos conseguir cooperação internacional”



# Marketing de recompensas: conquiste, engaje e fidelize clientes

Como fidelizar meus clientes? Como engajar mais? Como me diferenciar e conquistar promotores para a minha marca? Se você é gestor de alguma empresa ou trabalha com marketing, com certeza tem ou já teve essas dúvidas. Em cenários cada vez mais competitivos, é comum que as empresas busquem estratégias capazes de conquistar clientes e estreitar a relação com eles.

E com tanta informação, possibilidades e oportunidades surgindo a todo momento para os consumidores, sai na frente a empresa que consegue desenvolver ações que não só reconhecem a importância do cliente, como também resultam em otimização do engajamento e fidelização. Mas, afinal, o que fazer para destacar a sua marca?

Uma das possibilidades que surgiu no mercado e tem chamado a atenção, principalmente por ser acessível para empresas de todos os tamanhos, é o marketing de recompensas. Essa é uma estratégia de marketing que tem como objetivo estreitar a relação entre a marca e os seus clientes, por meio de um programa de recompensas.

## Quais os benefícios de utilizar o marketing de recompensas?

A construção de um relacionamento de confiança entre as marcas e os seus clientes é essencial para qualquer empresa. Um cliente satisfeito pode se tornar um aliado especial, pois pode ser também um divulgador da sua marca.

O que muitas empresas ainda não conseguiram definir é a melhor forma de promover o engajamento e entusiasmar o consumidor a se relacionar mais estreitamente com a marca. Foi nesse contexto que surgiram os programas de fidelidade, em que o cliente adquire produtos ou serviços, ganha pontos e depois pode trocar por benefícios.

Um dos principais desafios nessa estratégia é a dificuldade, para o cliente, em reunir a quantidade de pontos necessária para fazer a troca. Além disso, o programa de fidelidade às vezes generaliza o perfil dos participantes. Por isso, algumas empresas já têm repensado a maneira de recompensar seus clientes.



## E qual é esse novo jeito de se relacionar e encantar o seu público?

No Brasil, o marketing de recompensas já tem sido a escolha de grandes empresas do varejo, setor financeiro e até de startups.

A empresa líder nesse segmento é a Minu, que já atua há 14 anos oferecendo soluções com entregas de recompensas instantâneas, sem burocracia ou necessidade de acúmulo de pontos.

A estratégia une inovação, tecnologia e praticidade para oferecer a melhor solução em campanhas de marketing com entrega de recompensas instantâneas, que atendem a diferentes perfis de consumidores. "O marketing de recompensas valoriza a experiência de compra. Ninguém precisa esperar semanas ou até meses para ter a recompensa. O cliente resgata e recebe instantaneamente. Oferecemos um catálogo digital com centenas de parceiros e mais de 600 ofertas para as empresas disponibilizarem aos consumidores, com opções que vão desde créditos em telefonia e internet até descontos em produtos ou serviços de lojas parceiras.", conta o vice-presidente comercial e de marketing da Minu, Oswaldo Oggiam.

No momento em que o consumidor ganha imediatamente uma nova experiência e pode usufruir de maneira fácil e rápida, é muito provável que queira continuar se relacionando com a marca. Então, se a sua empresa procura adquirir ou reter clientes, trazendo retorno positivo, com baixo investimento e alta percepção de valor, o marketing de recompensas pode ser a solução ideal.

**minu**

## A CHANCE DA VIA DEMOCRÁTICA

**C**omo nunca, de forma destrambelhada e quase suicida, as forças gravitacionais da política mexeram suas peças nos últimos dias praticamente empurrando o País para o destino trágico de uma escolha (que a maioria não quer) concentrada nas opções extremistas de Lula e Bolsonaro. O ex-juiz Sergio Moro, que se projetava como alternativa de terceira via, moveu-se tal qual garoto desengonçado quebrando cristais numa loja de louças. Saiu pela porta dos fundos do partido Podemos, sem nem avisar, e entrou, também sorrateiramente, no União Brasil, iludido por caciques que lhe ofereceram ouro e acabaram por entregar mirra. Moro enfureceu cor-religionários e eventuais torcedores com a tática afobada da retirada às escondidas, deixou para trás milhões em dívidas dos que investiram nele e diminuiu de tamanho. Foi avisado que,

dali por diante, seu nome não seria cogitado, em nenhuma hipótese, para uma candidatura presidencial. Restava-lhe a Câmara dos Deputados. Quando muito, uma vaga ao Senado — se sobrar e outro postulante da agremiação, formada pelo DEM e PSL, desistir. Triste desfecho. O ex-juiz, sem traquejo nas roldanas complexas da engrenagem eleitoral, foi triturado por elas. No coração do ninho tucano, mais confusão. A autossabotagem era o

nome do jogo. Antigos caciques de plumagem claramente desbotada e sem brilho, chamuscados por erros pretéritos, tentaram aplicar a rasteira no escolhido para representá-los na disputa, o agora ex-governador paulista João Doria. A resposta gerou uma confusão sem tamanho. O candidato renunciou antecipadamente, colocando em polvorosa o tabuleiro do PSDB, outrora a maior legenda de oposição em atividade. Desistiu da ideia logo a seguir, no mesmo dia. Na confusão de idas e vindas, arranhões na imagem, impulso a ambições paralelas daqueles que não se contentam em perder conforme as regras. O infante da política gaúcha, Eduardo Leite, ainda insistia e insiste em tumultuar o processo com encontros de negociações na surdina, incensado por pares que pretendem demolir aquele contra o qual acalentam seu ódio, rancor e inveja, o postulante Doria. Falta do que fazer e pendor ao derrotismo antecipado. O horizonte da via democrática, no meio da celeuma, mostra também,

por sua vez, uma candidata da amorfa sigla do MDB, Simone Tebet. Articulada, coerente nas ideias, carece do básico: um plantel de realizações no campo público para chamar de seu. Na verdade, não tem o que entregar além de meras propostas. É pouco. Faria um bem enorme à própria reputação e às chances da terceira via se topasse participar como vice numa chapa do tucano Doria, tido e havido como o pai da vacina, com uma lista enorme de resultados a apresentar para conquistar a simpatia nas urnas. Doria e Tebet poderiam, assim, reeditar em terras brasileiras a bem-sucedida dobradinha norte-americana de Joe Biden e Kamala Harris que deu cabo do carrasco Donald Trump nos EUA. Funcionou lá. Certamente poderia se repetir aqui. A aguerrida Kamala, que inicialmente almejava uma candidatura própria, em voo solo rumo à Casa Branca, entendeu

que precisava ceder e firmar fileiras com um quadro já testado nas entranhas da gestão pública. Biden era o nome. Altruísmo e senso de missão com o país que ali aconteceram parecem ser as balizas a faltar internamente para o consenso e as composições internas. Até quando? O tempo das pretensões e testes desses aspirantes não é igual ao do desejo da imensa maioria de ver logo uma opção. A campanha já começou, quei-

ram ou não. Os polos antagônicos e aguerridos mergulhados até o último fio de cabelo em um projeto de controle da máquina do Estado e do poder para usufruto imoral e pessoal entraram em campo. Estão na ativa. É desesperadora a demora no entendimento entre aqueles que deveriam se mostrar unidos para apaziguar os ânimos. Por enquanto, o centro democrático orbita como uma quimera, sonho distante. Não concebeu nada. Não sai do lugar. Espera e perde oportunidades enquanto adversários avançam e consolidam posições. A hesitação pode levar a um fracasso estrondoso e ao desempenho pífio junto a um eleitor que não possui recall suficiente da chapa alternativa para tender a troca. A bancada da terceira via parece um rebotalho a dispensar o que há de melhor para uma candidatura viável. O que falta para enxergarem o óbvio, deixando de lado as picuinhas e traições vis? A chance da vitória vem sendo, bobamente, afastada. Cada vez mais. ■



# Sumário

Nº 2724 - 13 de abril 2022

ISTOE.COM.BR



18

**SEMANA** As idades de Pedro e Henrique somadas: 51 anos. As fortunas de ambos somadas: US\$ 3 bilhões



46

## HISTÓRIA

O Palácio de Versalhes reabre o suntuoso salão do jogo de palma, recinto onde nasceu a democracia francesa



60

## CULTURA

Cada vez mais, Hollywood recorre a atrizes (Alice Braga, na foto) e atores brasileiros. Cada vez mais, elas e eles fazem sucesso



20

**CAPA** O PSDB tem tudo para vencer as eleições se não ficar se autossabotando com ataques a João Doria. Além de ganhar as prévias da legenda, é ele o seu mais promissor nome desde FHC

Entrevista	4
Brasil Confidencial	14
Semana	18
Brasil	26
Comportamento	40
Economia	56
Internacional	58
Divirta-se	64
Última Palavra	66



Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet



por Vicente Vilardaga



Editor de Comportamento de ISTOÉ

## POPULISMO NO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

**T**odos os políticos falam em baixar o preço dos derivados de petróleo para agradar as massas, cansadas de pagar uma fortuna para encher o tanque do carro. Movido pelo populismo, Jair Bolsonaro demitiu o presidente da Petrobras, o general Joaquim Silva e Luna, para colocar no lugar alguém que decida controlar preços. Seria o economista Adriano Pires, um tecnocrata liberal, mas essa troca inicial não deu certo. Lula também ataca o governo pela alta da gasolina e do diesel e diz que adotará uma política de controle se for eleito. Só conversa mole, irracionalidade. A Petrobras é uma empresa de capital aberto, que deve satisfação aos acionistas e não pode e nem vai entrar em mais uma nova armadilha política que querem lhe armar. Nem a privatização mudaria isso. Nesse caso, a empresa só teria um acionista majoritário privado que seria, provavelmente, muito mais impiedoso do que o governo é hoje.

É preciso lembrar que a estatal cobra caro pelos seus combustíveis, pressionada em grande parte pelo aumento da cotação internacional, mas entrega polpudos benefícios para a sociedade e o Estado. Só no ano passado, a arrecadação da União, estados e municípios com royalties e com a participação especial sobre a produção de petróleo e gás natural atingiu, respectivamente, R\$ 37,6

bilhões e R\$ 36,8 milhões, um crescimento de 65% sobre o que havia sido distribuído pela empresa em 2020. Se tirar com uma mão, atingindo um lucro recorde de R\$ 106,6 bilhões, graças aos preços exorbitantes de seus produtos, a Petrobras devolve com a outra. O balanço acaba sendo proveitoso para o governo, que, por outro lado, precisa enfrentar as reclamações dos consumidores e, no caso de Bolsonaro, o desgaste eleitoral.

Nessa altura, ao contrário do que aconteceu décadas atrás, o Brasil deveria comemorar a autossuficiência

**A Petrobras deve satisfação aos acionistas. Não pode e nem vai entrar em nova armadilha política que querem lhe armar**

que o impede de sofrer com a escassez de petróleo e com outras consequências das sucessivas altas internacionais, agora aceleradas pela guerra na Ucrânia. Deveria saudar também os benefícios indiretos trazidos pela estatal para os cofres públicos. Pior do que o preço alto seria a falta do produto, como já aconteceu. O problema é que a Petrobras nasceu para ser envolvida por um discurso populista e rasteiro. Na busca mesquinha por votos todo candidato diz que vai controlar a empresa e influir na sua política de preços. É mais uma falácia política que se perpetua.

## DUAS AUSÊNCIAS E UMA PRESENÇA

**F**altam só seis meses para a eleição presidencial, mas, por enquanto, só vi um jogo de marionetes: fulano dizendo que beltrano não vai, mas que sicrano vai, tudo dependendo das circunstâncias, que são do foro íntimo de cada um. Nesse espetáculo circense que há anos temos presenciado, dois fatores refulgem por sua ausência, e um que devia estar em casa, regando seu jardim, ocupa o espaço da campanha com seu incomensurável brilho.

A primeira brilhante ausência é a dos partidos políticos. Não me atrevo a dizer quantos são, porque já perdi a conta. As siglas, sim, sempre aparecem, mas a função delas é só facilitar a vida dos profissionais de imprensa, facilitando-lhes lembrar a qual delas se associa cada candidato. Perguntar a elas ou a eles o que fariam se chegassem ao Planalto é perda de tempo. Não sabem. Só vão pensar nisso depois, quando tiverem assessores remunerados pelo erário. A verdade é uma só: temos duas ou três

**Propostas de governo cintilam por toda parte, mas nossos candidatos escondem-se delas, como que temendo que seu brilho os ofusque**



Cientista político

dúzias de partidos, mas desse mato não sai um candidato. Todos os alfarrábios de ciência política ou de Direito Constitucional afirmam peremptoriamente que partidos políticos têm entre suas funções básicas a de identificar candidatos viáveis para os diferentes cargos eletivos. O detalhe, infelizmente, é que esse capítulo os nossos dirigentes partidários não leram.

Outra função importante dos partidos é formular e se identificar um possível programa de governo. Mais ou menos como grudar um crachá na lapela, para que os eleitores possam distinguir um do outro. Mas aqui já estamos falando de uma coruscante ausência. Propostas de governo cintilam por toda parte, mas nossos candidatos escondem-se delas, como que temendo que seu brilho os ofusque. Não percebem que nossa outrora altaneira República Federativa do Brasil está prestes a se transformar numa República patrimonialista e corporativista, com os atributos adicionais de ser paupérrima, semianalfabeta e suscetível a variadas endemias.

A presença imprescindível, que sempre marca o ponto sem um minuto de atraso, é a do populismo. Além de pontual, ele adquiriu agora os dons da multiplicação e da onipresença. Antes era só Lula, mas a ele veio se juntar Jair Bolsonaro. Em seus momentos de otimismo, meus leitores acreditam mesmo que um deles vai desmantelar o Estado patrimonialista e corporativista? Que vai dar um jeito na obscena diferença de valor entre as previdências pública e privada? Se acreditam, caros leitores, corram enquanto é tempo. Candidatem-se à Presidência da República.



Cientista político

## A ILUSÃO DA TERCEIRA VIA

**A** menos de seis meses das eleições presidenciais, todas as pesquisas continuam mostrando um quadro de polarização entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT). Elas indicam que esses dois candidatos, juntos, somam cerca de 65% das intenções de voto no País. Até o momento não surgiu uma alternativa que ameace Bolsonaro e Lula na disputa, pois nenhuma sequer chegou a dois dígitos nas sondagens de forma consistente.

Ao longo do caminho temos visto algumas desistências. A mais relevante foi justamente a opção que conseguiu registrar, ainda que por pouco tempo, o tão sonhado dois dígitos de intenção de voto. O ex-juiz Sergio Moro, ao trocar o Podemos pelo União Brasil, praticamente abandonou o projeto de concorrer ao Palácio do

Planalto. Outras desistências estão a caminho. O MDB não vai levar a candidatura de Simone Tebet até o final.

A tão propalada união da chamada “terceira via” está acontecendo, mas não por convergência e sim por pura descrença de alguns quanto ao largo desafio de superar a polarização. Daí o fato de abrirem mão de suas candidaturas. Outros ainda não o fizeram apenas por prudência e para negociar apoio no futuro. Nesse processo profundamente atabalhado e descoordenado, muitas sequelas e mágoas estão se acumulando.

O resultado é que a terceira via não terá unidade nem apoio em seu próprio

campo. Pelo que se viu, o PSDB dificilmente abrirá mão de lançar candidato próprio à Presidência. Se João Doria for o escolhido, não terá o apoio do PSDB do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, por exemplo. Se o escolhido for Eduardo Leite, uma parte que votou em Doria pode não se engajar da forma que se espera.

O PSDB corre o risco de repetir o fiasco das eleições de 2018. Com um agravante: depois de décadas governando São Paulo, pode perder o maior estado do País. Lula tem um grupo fiel de apoiadores. Basta olhar o mínimo

**O ex-juiz Sergio Moro, ao trocar o Podemos pelo União Brasil, praticamente abandonou o projeto de concorrer ao Palácio do Planalto**

de votos que o partido obteve de 1994 para cá em eleições presidenciais: nunca abaixo de 29% dos votos válidos. Bolsonaro, apesar de todos os desgastes, segue com intenção de voto importante. E a terceira via? Bate cabeça, gasta energia brigando entre si, não tem discurso que sensibilize o eleitor. Está absolutamente perdida. Até a eleição, muita coisa pode acontecer. É verdade. Inclusive nada. E nada parece que vai acontecer com as chances da terceira via. A polarização entre Lula e Bolsonaro parece se consolidar cada vez mais, a cada dia. A terceira via segue sendo uma ilusão com baixa viabilidade de vingar.

# Frases

“

CANTAR CURA  
QUEM CANTA  
E QUEM ESCUTA.  
A MÚSICA É UM  
MILAGROSO  
REMÉDIO”

GAL COSTA, cantora, ao lançar  
o seu livro fotobiográfico



Tinha metáforas refinadas  
e importante participação  
nas campanhas cívicas”

NÉLIDA PIÑON, escritora, em homenagem a sua colega,  
Lygia Fagundes Telles, que morreu na semana passada

**“Primeiro de abril: dia  
do tratamento precoce,  
imunidade de rebanho,  
isolamento vertical,  
gripezinha e da dose  
de reforço que causa Aids”**

ATILA LAMARINO, biólogo e divulgador científico

**“A EQUIPE  
TEM DE INICIAR  
BEM DESDE  
O PRIMEIRO  
JOGO, PARA  
CRESCER NA  
COMPETIÇÃO”**

TITE, técnico  
da seleção  
brasileira  
de futebol,  
após o sorteio  
de grupos  
para a Copa  
do Mundo  
no Qatar





**"FAZER PIADA COM TORTURA  
É CARACTERÍSTICA DAQUELES QUE NÃO  
TÊM UM MÍNIMO DE HUMANIDADE"**

**SIMONE TEBET**, pré-candidata à Presidência, em referência a Eduardo Bolsonaro, que debochou da tortura sofrida pela jornalista Miriam Leitão no período da ditadura militar

**"Ninguém escreve como  
ele, ninguém escreve  
melhor que ele. Tem total  
domínio do fraseado, do  
ritmo, da cadência e  
da articulação das ideias"**

**SÉRGIO AUGUSTO**, escritor, a respeito de Luis Fernando Veríssimo, que terá obra reeditada

**"A PETROBRAS É  
DOS BRASILEIROS,  
ELA REPRESENTA  
4% DO PIB DO PAÍS"**

**JOAQUIM SILVA E LUNA**,  
general da reserva, ao deixar  
a presidência da empresa

**"O PODER  
DA CRIAÇÃO  
É INFINITO"**

**JULIO BELLODI**,  
maestro, em referência  
a composição musical

**"Expor a injustiça sempre vale a pena"**

**ADBULRAZAK GURNAH**, escritor tanzaniano, premiado com o Nobel de Literatura em 2021, ao ter seu primeiro livro, *Afterlives*, lançado no Brasil

**"A IVERMECTINA NÃO FUNCIONA  
CONTRA A COVID. NA VERDADE,  
AQUELES QUE FORAM SUBMETIDOS AO  
TRATAMENTO TIVERAM EVOLUÇÃO  
PIOR DOS QUE TOMARAM PLACEBO"**

**DAVID BOLWARE**, pesquisador da Universidade de Minnesota nos EUA, e um dos autores do estudo que comprovou a ineficácia do medicamento

**"NÃO EXISTE  
MERITOCRACIA EM  
UM PAÍS RACISTA"**

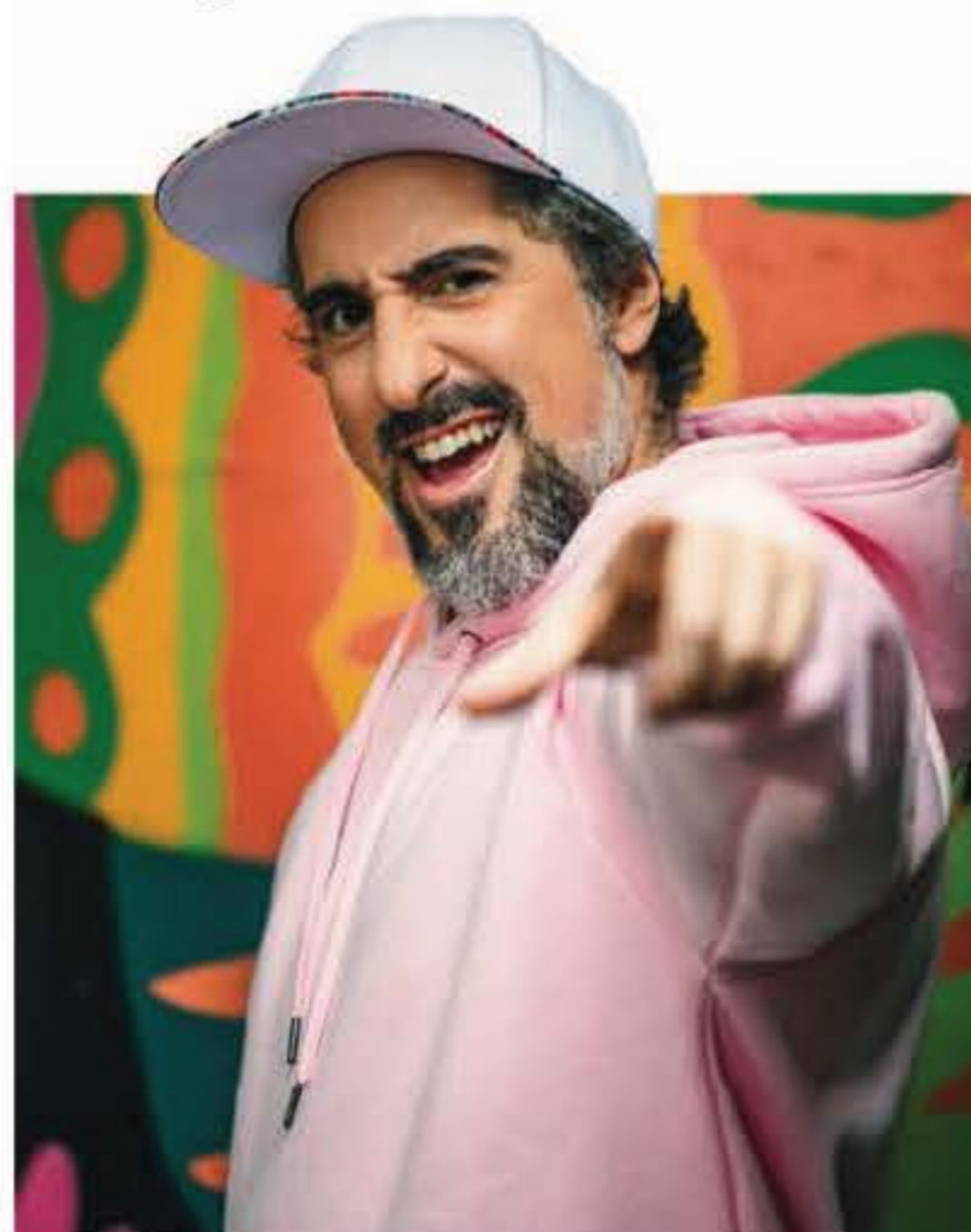
**CIDA BENTO**, psicóloga e cofundadora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades

**"ESSE GOVERNO É UMA  
BIRUTA DE AEROPORTO. MUDA  
COM O ACASO DO VENTO"**

**MARCELO RAMOS**, deputado federal, sobre a política econômica de Jair Bolsonaro

**"EU TINHA TRÊS MESES PARA MOSTRAR  
QUE ELES PRECISAVAM DE MIM"**

**MARCOS MION**, apresentador de TV, ao contar como conseguiu demonstrar o seu valor a Rede Globo



# Brasil Confidencial



**UNIÃO O PSDB de Doria e o MDB de Simone Tebet podem ficar juntos na corrida presidencial**

## RÁPIDAS

\* No troca-troca partidário, o PSDB perdeu seis deputados (caiu de 31 para 25), mas João Doria comemorou o ingresso no partido do ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia. De quebra, ainda trouxe para o ninho tucano seu pai, o ex-prefeito do Rio, César Maia.

\* Com a renúncia dos governadores petistas do Ceará, Camilo Santana, e do Piauí, Wellington Dias, assumem em seus lugares duas mulheres: Izolda Cela (CE) e Regina Sousa (PI). Eles disputarão uma vaga no Senado.

\* A cultura brasileira saiu ganhando com a decisão do secretário de Cultura, Mário Frias, e do presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, de deixarem os cargos para disputarem uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PL.

\* A ex-mulher de Bolsonaro, Cristina Valle, mãe de Jair Renan, o 04, será candidata a deputada distrital em Brasília pelo PP, de Ciro Nogueira. O presidente espera que ela não fale mais do que precisa na campanha.

## O futuro da 3ª via

A seis meses das eleições, as pesquisas apontam para a polarização entre Lula e Bolsonaro, dois populistas que prometem manter a economia estatizada, sem a modernizante privatização, exatamente para poderem dar continuidade ao que sempre fizeram: lotear os cargos das estatais para os partidos da base no Congresso, especialmente Centrão, o que resultou no mensalão e petrolão (lulopetismo) e no bolsolão do MEC, orçamento secreto e rachadinhas (bolsonarismo). Para romper esse descabro onde a corrupção trava nosso desenvolvimento, surge a necessária candidatura da terceira via. Estão no páreo apenas **João Doria** e **Simone Tebet**. Sergio Moro será deputado ou senador. Eduardo Leite tornou-se dissidente no PSDB, apesar de ter sido derrotado nas prévias, cujo resultado é inquestionável e avalizado pela direção nacional do partido.

## Consenso

Ao deixar o governo de SP e reafirmar a candidatura presidencial, Doria revelou que há um acordo entre os partidos da terceira via para que até 18 de maio haja consenso de que o nome que estiver melhor avaliado por meio de pesquisas seja escolhido como o candidato desse núcleo (PSDB, MDB, União Brasil e Cidadania). O Podemos também deve entrar.

## Força

Juntos, esses partidos têm em torno de 130 deputados e mais de R\$ 1,5 bilhão em recursos do fundo eleitoral. Um dos primeiros a sugerir a união da terceira via foi o ex-presidente Michel Temer, em entrevista à ISTOÉ. Ele sugeriu que antes de lançar uma chapa única, o grupo deveria formular um plano de governo, com metas para saúde e educação.

## A bancada do mensaleiro

O PL, presidido pelo mensaleiro **Valdemar Costa Neto**, usou métodos pouco ortodoxos (oferta de verbas milionárias de campanha, tempo de propaganda na TV, controle de diretórios e cargos em estatais) para atrair parlamentares de outros partidos e conquistar a maior bancada na Câmara, com 73 deputados (tinha 43). Bolsonaro, filiado à sigla, ajudou na cooptação. O PP ganhou 13 (foi a 55) e o Centrão inchou.



## RETRATO FALADO



*"Eu não desisti de nada, muito menos do meu sonho de mudar o Brasil"*

*Depois de idas e vindas, em que chegou a dizer que iria desistir de ser candidato a presidente, admitindo a possibilidade de vir a sair para deputado federal por São Paulo, o ex-juiz Sergio Moro fez um pronunciamento nas redes sociais garantindo que não havia desistido coisa nenhuma do sonho presidencial. O problema é que após ter trocado o Podemos pelo União Brasil, o partido de Luciano Bivar e de ACM Neto não o quer como candidato a presidente. No máximo a senador.*

## Remédio amargo

O governo Bolsonaro autorizou um reajuste dos remédios em abril de 10,89%, acima da inflação, e que é o segundo maior dos últimos dez anos. O maior aumento até aqui havia sido concedido no governo Dilma, em 2016, de 12,5%. No ano passado, a alta foi de 8,1%. A indústria farmacêutica alega que teve aumento de custos com o

dólar mais alto e com o custo dos combustíveis. O reajuste vai penalizar os mais pobres e os aposentados, que normalmente vivem do salário mínimo, fixado em R\$ 1.212,00 e que não teve aumento real. Sofrem, sobretudo, os velhinhos que tomam remédios de uso contínuo. Muitas vezes, os medicamentos consomem quase todo o salário que recebem.

## O vice de Garcia

O ex-secretário de Fazenda do governo de São Paulo, **Henrique Meirelles**, está cotado para ser o vice do tucano Rodrigo Garcia, candidato a governador de São Paulo. Meirelles desistiu de ser candidato ao Senado por Goiás e preferiu ficar em São Paulo, onde também será o responsável pelo programa econômico de João Doria, candidato a presidente.



## TOMA LÁ DÁ CÁ

MIGUEL TORRES, PRESIDENTE DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO

**Como os sindicatos estão sobrevivendo sem o imposto sindical obrigatório?**

As entidades sindicais sobrevivem principalmente com as mensalidades dos sócios. Estamos resistindo e mostrando a relevância do movimento sindical para o País.

**Os trabalhadores estão sendo atingidos pela inflação superior a 10%?**

Os metalúrgicos da Força Sindical têm conseguido, por intermédio das campanhas salariais, repor as perdas inflacionárias e conquistar abonos.

**Os metalúrgicos pretendem realizar manifestações neste 1º de Maio?**

Haverá sim o histórico Dia do Trabalhador, mas faremos manifestações híbridas (presencial e virtual) em respeito à saúde das pessoas, para evitar aglomerações, com transmissões pela Internet.



## Subsídio

O governo, porém, não está nem aí. Neste caso sim o governo deveria pensar em subsidiar as pessoas carentes que não têm como comprar os caros produtos farmacêuticos. Bolsonaro, contudo, insiste em encontrar subsídios apenas para os combustíveis, para baratear a gasolina dos carrões dos mais ricos.

## Outros cotados

Mas Garcia ainda não bateu o martelo. Outra opção de vice é Edson Aparecido, ex-secretário de Saúde de São Paulo. É que o prefeito Ricardo Nunes, do MDB, ficou de indicar o parceiro de chapa do tucano e a alternativa pode ser um de seus secretários. Já o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando, outro cotado, preferiu ficar na prefeitura.

## O homem dos R\$ 51 milhões se alia a Lula

**Geddel Vieira Lima** e seu irmão Lúcio, donos das malas com R\$ 51 milhões em dinheiro vivo escondidas em um apartamento em Salvador, são os novos aliados de Lula na eleição para o governo da Bahia. Com a bênção do petista, os irmãos Vieira Lima, líderes do MDB-BA, indicarão Geraldo Júnior como vice de Jerônimo Rodrigues, o candidato do PT a governador baiano.



## BOLSONARO, COTURNO E BÍBLIA

O PL e o Republicanos travam disputa para indicar o vice na chapa do presidente Jair Bolsonaro. Os partidos compõem consórcio na base com o Progressistas - que, por ora, está satisfeito com muitos cargos. A equação é simples: quem tiver a vice indica ministérios em eventual novo governo. Apesar de já propalado o escolhido, como um representante das Forças Armadas no elo com o candidato, o general Braga Netto (PL) encontra oposição discreta do Republicanos, patrocinado pela forte bancada evangélica. Esses alardeiam terem a base eleitoral que os militares não possuem, na tentativa de convencer Bolsonaro do poderio nas urnas. No quíproco, entrou o nome da ex-ministra Damare Alves na mesa. Recém-filiada ao Republicanos, ela acredita que pode ser a vice perfeita para o capitão: levaria votos de conservadores, evangélicos, das mulheres e da família tradicional. Uma ex-assessora de Magno Malta alçada a ministra, Damare sabe que não tem provas disso. E tateia vaga ao Senado numa chapa no DF.

**A despeito de Braga Netto despontar como vice, evangélicos querem a vaga do representante dos militares e citam até Damare como potencial nome**

### Assédios na administração federal

Não vem de hoje a má fama do Anexo 4 da Câmara dos Deputados - apelidado de Motel Canarinho, pela cor do prédio e suspiros pós-expediente. Sem contar os episódios de musas e modelos que fotografaram sensualmente dentro de gabinetes de ministérios nos últimos governos. Mas de onde menos se esperava, o Tribunal de Contas da União encontrou o surpreendente. Num levantamento, o órgão passa a lupa em 49 processos disciplinares contra assédio sexual na esfera federal. Onde? Esses são os registros revelados apenas no âmbito da Petrobras, CGU e Senado Federal. Em todos os casos, praticados por homens, e 96,5% das vítimas são mulheres.



### O mineirinho-paulista

Gilberto Kassab (foto) amarga revezes para lançar candidato a presidente, mas não se pode negar que sua articulação tem fortalecido o PSD nos Estados. O mais 'mineiro' dos paulistanos trabalha chapas nos maiores colégios eleitorais, como São Paulo, Minas e Bahia. O PSD pode eleger bancadas fortes por onde passam canetas de governadores e presidente.

## Combate à corrupção nos quadrinhos da PF

A Federação Nacional dos Policiais Federais elaborou material educacional para apresentar às crianças os valores da corporação. O projeto começou na gestão de Luís Boudens e estreia na do novo presidente, Marcus Firme (foto). A "Turma Federal" conta com Lana, Guto e Tatá, crianças inconformadas que se unem para combater os inimigos do Brasil. São histórias em quadrinhos e desenhos animados. Num Brasil onde se idolatra o bandido em alguns casos, o didatismo da Fenapef exalta o lado do bem. "Queremos que as crianças gostem dos policiais federais, torçam por nós, vejam a gente como parte da vida delas", explica Firme.





Colaborou: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo



## Cemig em alta: Energia no saldo

Depois de passar por um período crítico nos últimos anos, a CEMIG, Companhia Energética de Minas Gerais, colhe resultados do choque de gestão do presidente Reynaldo Passanezi (foto), que assumiu em janeiro de 2020. A empresa planeja investir R\$ 22 bilhões em cinco anos. Vendeu a Light por R\$ 20 a ação, cotada hoje a pouco mais de R\$ 10; livrou-se da Renova, que levou pelo ralo R\$ 2 bilhões da CEMIG; e fechou 2021 com um lucro de R\$ 3,8 bilhões - aumento de 31% em relação a 2020. O desafio agora é retomar serviços em atrasos devido à falta de material e equipamentos na pandemia.

## Voo à urna: candidato-provocação

Da ex-loira do *É o Tchan* ao intérprete de libras de Bolsonaro, o País vai assistir ao desfile de candidatos ocasionais. O advogado Cristiano Acioli vai disputar para deputado em Brasília. É quem interpelou o ministro Ricardo Lewandowski dentro de avião com a frase "STF é uma vergonha".

## Colete & mão no coldre

Os briefings para operações policiais são reforçados com alerta para os agentes de campo: arma em punho e colete à prova de balas bem vestido. O aumento de registros de posse e porte de arma de fogo colabora para o risco nas abordagens. O agente da PF baleado em Santana do Livramento foi atingido por um CAC (colecionador de armas).

## E a Educação sofre...

Sob a gestão de Bolsonaro, o Ministério da Educação, que chega ao quarto ministro, sobrevive numa triste fase. Passou do controle de alopados olavistas para as mãos da bancada da Bíblia desde a última gestão (Milton Ribeiro). É o pastor Silas Malafaia quem endossa ou não o titular do cargo. E será assim até o fim do governo.

## NOS BASTIDORES

### Bastidor do doleiro

O doleiro Alberto Youssef - já citado em livros, série e filme - agora quer protagonizar. Lança um livro em julho com bastidores de sua prisão e da relação com clientes.

### Desafinou no instagram

O cantor Nasi, do Ira!, vai processar Bolsonaro por usar indevidamente, num "stories" do seu instagram, uma postagem sobre entrega de obras com a sua música "Eu quero sempre mais", na voz de Pitty.

### O alvo do Centrão

O novo ministro do MEC, Victor Godoy, é conhecido pelo Centrão como capitão do mato do ex-chefe. Fazia tudo que Milton Ribeiro mandava. Como vivia às turras com os partidos, entrou na mira dos caciques, e pode ser convocado se sair a CPI.

## A festa dos livros

O mercado editorial comemora retomada de grandes feiras. Além da Bienal de SP (2 a 10 de julho), editores agendam visitas às de Londres (termina nesse domingo), Buenos Aires (fim do mês) e Dubai (maio).

# Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri

## IDEOLOGIA

### Como o ultradireitista e “sequestrador” do Estado Viktor Orbán tornou-se ainda mais forte na Hungria

O primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, é um populista totalitário que rebaixa a importância civilizatória da política adequando-a aos seus anseios patrimonialistas – no mundo atual, não há governante que venha conseguindo “sequestrar” tanto o Estado como ele está “sequestrando” para atender a desígnios pessoais. No último fim de semana, pela quinta vez (quatro consecutivas) Orbán venceu de forma avassaladora as eleições legislativas, e agora tem a base de cento e trinta e cinco deputados dentre os cento e noventa e nove possíveis. Analistas internacionais creditam a vitória à hesitação da oposição: seis partidos se aglutinaram para enfrentá-lo, mas fizeram-no tarde demais e, em decorrência, faltou projeto e programas claros. O filósofo e histo-



**LOUCURA COM MÉTODO** Viktor Orbán: dezesseis anos no cargo e novas alterações na constituição do país – em seu favor, é claro

#### Lição para a Hungria

O filósofo Antonio Gramsci ensinou a estratégia contra a expansão da extrema direita: blocos de oposição têm de ser formados com antecedência e guardar solidez em um único programa. Ninguém o ouviu, o fascismo ascendeu.



riador Antonio Gramsci, não ouvido quando propôs a formação de um bloco para impedir a ascensão do fascista Benito Mussolini na Itália, ensina que essa estratégia de bloco único da oposição tem de ser articulada o quanto

antes para conquistar o voto popular. Orbán domina a vida pública a partir das fissuras na oposição, de alterações na Constituição (asseguradas pela maioria parlamentar) e da censura à imprensa. É de se lamentar a sua vitória.



**FESTA** Reinado de Momo: sem excesso de sexualidade

## COMPORTAMENTO

### Livro dá nova versão para o Carnaval de 1919 após a pandemia da Gripe Espanhola

Para quem gosta da história de carnavais, em particular, ou da história do Brasil, em geral, acaba de ser lançado um excelente livro. Chama De sonho e desgraça: O Carnaval carioca de 1919. O seu autor é o jornalista e produtor de televisão David Butter (Mórula Editorial).

A obra vale pela originalidade, da primeira à última linha. Destaquem-se dois pontos:

- O livro desmonta a tese de que o Carnaval de 1919, em um Rio de Janeiro saído da pandemia da Gripe Espanhola que assolou o mundo no ano anterior, foi excessivamente permissivo no campo da sexualidade.
- Dentre outros personagens, há realce para José Luiz Cordeiro, famoso sob o apelido de “Jamanta”, um dos fundadores do tradicional cordão da Bola Preta, em dezembro de 1918. Ele criou a imortal frase “Uma vez Flamengo, sempre Flamengo”.



## SAÚDE

### Sete milhões de mortes por ano. Motivo: a poluição

É de conhecimento geral que a enorme quantidade de partículas poluentes presentes no ar fazem mal à saúde. Sobre o tema surgem, agora, novos estudos nacionais e internacionais, que acentuam, e muito, essa constatação. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou na semana passada que

**AR NOCIVO** Todos os dias respiramos partículas poluentes: doenças e péssima qualidade de vida

a poluição mata sete milhões de pessoas anualmente. No Brasil, as estimativas são superiores a cinquenta mil mortes por ano. Ou seja, a sujeira que respiramos diariamente ataca, com certeza, os pulmões, os sistemas cardiovascular, reprodutor, endócrino e renal. Essas substâncias causam infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e baixo peso ao nascer, além de câncer.

## JUSTIÇA

### Lei Maria da Penha protege também a mulher trans

A sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça decidiu que a Lei Maria da Penha, cujo objetivo é prevenir, erradicar e punir a violência doméstica contra as mulheres, abrange também aquelas que se declaram transexuais. Atendeu, assim, recurso do Ministério Público Federal contra decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo. O caso envolve, pontualmente, uma filha trans que foi agredida pelo pai. O STJ entendeu, acertadamente, que a lei refere-se ao gênero e não às circunstâncias biológicas. A decisão beneficiará os processos que tramitam nesse sentido no Judiciário do País.

## PERSONAGEM

### Lista dos mais ricos do mundo, feita pela Forbes, traz dois jovens brasileiros

Saiu o novo ranking da Forbes apontando as pessoas mais ricas do



**ESTREANTES** Henrique Dubugras e Pedro Franceschi: US\$ 1,5 bilhão cada um

mundo. A grande novidade é que dois jovens brasileiros estão na lista: Pedro Franceschi, 25 anos, e Henrique Dubugras, um ano mais velho. Cada um tem patrimônio estimado em US\$ 1,5 bilhão. Eles são cofundadores da startup de cartões de crédito corporativos Brex. No topo da lista está Elon Musk, proprietário da SpaceX e da Tesla. O seu patrimônio líquido está na casa dos US\$ 219 bilhões.



**FUNDADOR**  
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)  
**EDITORA**  
Catia Alzugaray  
**PRESIDENTE EXECUTIVO**  
Caco Alzugaray

**ISTOÉ**

**DIRETOR EDITORIAL**  
Carlos José Marques

#### DIRETORES

**DE REDAÇÃO:** Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado  
**REDATOR-CHEFE:** Marcos Strecker

**EDITORES:** Felipe Machado, Márcio Allemand (Brasília) e Vicente Vilardaga

**REPORTAGEM:** Denise Mirás, Eduardo de Freitas Filho, Fernando Lavieri, Gabriela Rolke, Taísa Szabatura e Valéria França  
**COLUNISTAS E COLABORADORES:** Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

#### ARTE

**DIRETOR DE ARTE:** Camilla Frisoni Sola  
**EDITOR DE ARTE:** Arthur Fajardo  
**DESIGNERS:** Alexandre Souza, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues  
**INFOGRAFISTA:** Nilson Cardoso

#### ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes

**Editor executivo:** Edson Franco  
**Editor:** André Cardozo  
**Reportagem:** Alan Rodrigues, Alessandro Martins, André Ruoco, Heitor Pires, Jade Lourenço, Larissa Pereira, Letícia Sena, Mariana Stocco, Natália Ferreira, e Vinicius Moreira da Silva  
**Web Design:** Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

#### AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Adi Leite

**Pesquisa:** Mônica Andrade (Colaboradora) e Salvador Oliveira Santos  
**Arquivo:** Eduardo A. Conceição Cruz

**CTI:** Silvio Paulino e Wesley Rocha

#### APOIO ADMINISTRATIVO

**Gerente:** Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo  
**Assistente:** Cláudio Monteiro  
**Auxiliar:** Eli Alves

#### MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA

**Diretor:** Edgardo A. Zabala

**Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística:** Yuko Lenie Tahan

**Central de Atendimento ao Assinante:** (11) 3618-4566  
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.  
Outras capitais: 4002-7334  
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)  
Assine: [www.assine3.com.br](http://www.assine3.com.br)  
Exemplar avulso: [www.shopping3.com.br](http://www.shopping3.com.br)

#### PUBLICIDADE

**Diretor nacional:** Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias  
**Contato:** [publicidade@editora3.com.br](mailto:publicidade@editora3.com.br) **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - Tel.: (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glicia Diocesano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira - la Página Publicidade Ltda. - Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros - Wern Comunicação - Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda - Nordeste MKT Empresarial - Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA – GO:** Paula Centini de Faria - Centini Comunicação - Tel. (62) 3624-5570 / (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda. - Tel./fax: (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda. - Tel.: 55 (11) 99163-3062

**ISTOÉ** (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.  
**Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. Tel.: (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324, São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.  
**Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão:** OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA, Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP



Capa/Política



# UMA HERANÇA E

#### EM CAMPO

O ex-governador João Doria em Monte Mor (SP), em março passado: realizações robustas e planos para o País



# M RISCO

O PSDB, partido que foi um sustentáculo da redemocratização e **tem um dos candidatos mais preparados** para implantar uma agenda de modernização, **perde-se em disputas internas, colocando o próprio futuro em xeque**

*Carlos José Marques e Marcos Strecker*

Depois de anos de disputas inúteis, é inacreditável que a agremiação que **historicamente reuniu alguns dos mais célebres caciques da cena política brasileira** — de FHC a Mário Covas, passando por José Serra e Tasso Jereissati, entre tantos outros — fixe como marca a prática da desavença sistemática. Já foi assim em 2018, quando Geraldo Alckmin foi colocado no fogo da disputa presidencial sem fôlego para tanto. **Agora, o PSDB poderia** — e ainda pode — **fazer uma *rentrée* triunfal com João Doria**, o vencedor legítimo das prévias realizadas em novembro passado, mas teima nas traições espantosas de bastidores.

**O** ex-governador de São Paulo é um quadro com um plantel de realizações difícil de superar. Talvez seja o melhor candidato que a sigla já teve desde a ascensão de FHC ao poder. Conseguiu façanhas dignas de nota. Em sua gestão à frente da administração de São Paulo — com o maior orçamento disparado da América Latina —, Doria produziu um crescimento econômico cinco vezes maior do que o do restante

do País e reduziu a níveis insignificantes a violência no Estado investindo na tecnologia de ponta com drones e câmeras nos uniformes dos policiais. Ainda multiplicou por dez o número de escolas em tempo integral do sistema público, enquanto o MEC desmantelava a educação Brasil afora, por ordem e interesse do mandatário Messias Bolsonaro. Boa parte dessas conquistas ocorreu com verba privada de milhões arrecadados junto a empresas.

Essas realizações já seriam suficientes para catapultar a candidatura de qualquer personagem que ambicionasse ser carregado pelos braços dos eleitores rumo ao Planalto. Mas Doria fez mais: consagrou-se como o pai da vacina. A

despeito da resistência e verdadeira mobilização federal para retardar a imunização dos brasileiros, com o presidente em pessoa vangloriando-se de não gostar de vacinas, de não tomá-las e ainda reclamar da pressa dos brasileiros para tanto, o tucano empreendeu uma cruzada pessoal em busca de fornecedores e foi efetivamente o responsável por trazer ao País não apenas o primeiro imunizante como aquele mais aplicado na população, distribuído nacionalmente para salvar milhares de pessoas e o próprio ministério da Saúde de uma tragédia ainda maior.

Coroando uma passagem admirável pelo Palácio dos Bandeirantes, na capital paulista, Doria, ao final, entregou uma promessa que parecia impossível por 60 anos nas mãos de seus antecessores: a despoluição do Rio Pinheiros, hoje navegável, com índices aceitáveis de oxigênio, peixes e vida aquática de volta. Era o milagre que faltava para consagrar uma passagem inesquecível pelo motor econômico nacional e para carimbar o seu passaporte, facilmente, rumo à conquista das urnas neste ano.

Mas o PSDB, o próprio partido de Doria, por incrível que pareça, ergueu um rochedo de intrigas na sua frente e tenta com diversos subterfúgios barrar



**APOIO** O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse que as prévias do partido foram democráticas e seu resultado deve ser respeitado

o avanço da alternativa que — suprema ironia — seria a redenção do tucanato, cujo ninho encontra-se numa desarrumação e desordem sem fim. Não foram apenas as cenas de golpismo explícito dos últimos dias que traduziram o impasse e levaram Doria a quase desistir da candidatura. O esquema de rasteiras ali dentro parece mais profundo e vai avançando. Do presidente da sigla, Bruno Araujo, que mostra-se um poço de contradições e trabalha nos bastidores para enfiar a alternativa diletta do gaúcho Eduardo Leite no lugar de Doria, até tradicionais nomes da legenda como Tasso Jereissati e Aécio Neves, muitos empenham-se em conspirar loucamente para uma grande baderna no alto tucanato. O que pretendem? A ideia da autossabotagem parece alimentar a maioria daqueles pássaros de grande bico. Esperneiam na calada do ninho e podem colocar a perder uma das melhores oportunidades de reorganizar as forças de centro rumo a uma terceira via efetivamente vitoriosa nas eleições. É um desastre.

“Não entendo o que querem os tucanos”, diz Doria. “Podemos oferecer nessa disputa um plantel de realizações inegáveis que irá certamente encantar os brasileiros”, afirma. Não é apenas o ex-governador que pensa assim. Muitos correligionários também andam assombrados com as articulações diabólicas da alta cúpula e não concordam com os seus métodos. O senador Arthur Virgílio, por exemplo, diz que Doria é efetivamente uma grande opção, além de ser o mais experiente entre os postulantes. O venerável ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, autêntico guru tucano, insiste que não se pode tentar no tapetão tirar Doria de uma candidatura que conquistou legitimamente e para a qual apresenta “extraordinárias qualidades”. O que leva então a alguns setores de dentro da agremiação a insistir na conspiração?

É tido e havido que o PSDB abrigou, talvez, a maior concentração de egos políticos por metro quadrado de que se tem notícia. Ali, essas aves raras não se bicam porque algumas sempre se imaginaram melhor que as outras e cada uma acredita ter voo próprio. Ledo engano. Foi nessa toada que o



#### **INCONFORMADO**

O gaúcho Eduardo Leite perdeu a votação em novembro e se aliou a adversários de Doria para tentar deslegitimar as prévias



#### **NOS BASTIDORES**

Ex-presidente do PSDB, Aécio Neves perdeu a eleição presidencial em 2014 e tenta impedir que Doria concorra este ano

ex-governador Geraldo Alckmin, irritado com o desenrolar das negociações e do espaço que lhe cabia ali, resolveu bater asas rumo justamente ao abrigo do antigo inimigo, o PT, que sempre combateu. Foi um voo cego para o inferno que pode vir a queimar de vez as suas asas. Como ele, Aécio Neves, que andou mais chamuscado que fênix nas cinzas, é um pássaro estranho na tradicional reputação do partido. Ex-

-candidato à Presidência contra Dilma Rousseff, chegando muito perto de conquistar o Palácio do Planalto, o herdeiro político do mitológico Tancredo Neves enlameou-se em histórias mal resolvidas reveladas pela Lava Jato e somente agora conseguiu alforria. Pois bem, mesmo com esse currículo manchado foi um dos líderes a tentar colocar areia nas pretensões do aliado partidário Doria. Por quê? Mais uma vez, muitos atribuem o impulso a puros rompantes de vaidade. Aécio Neves era, lá atrás, o garoto prodígio que iria brilhar e projetar a legenda. Fracassou. Doria agora tem a chance de fazer o que o mineiro planejou e não conseguiu. Isso deve lhe soar como afronta.

Para entender os movimentos fulgurantes de Doria, ex-governador que conseguiu ser prefeito de São Paulo sagrando-se vitorioso no primeiro turno (sem nunca antes ter concorrido a qualquer cargo público), é necessário recuar algumas décadas e encontrar explicações na trajetória interrompida abruptamente de seu pai, o patriarca João Doria, que foi deputado federal cassado pelo regime da ditadura. A família do Doria, pai do Doria Jr. que agora está às portas da maior eleição de sua vida, sofreu as agruras do exílio, da falta de dinheiro e da luta para se firmar depois de injustamente ter visto ceifadas as chances do patriarca. O filho tomou os planos do pai como uma missão. Construiu primeiro uma bem-sucedida trajetória na iniciativa privada que o deixou rico e depois abandonou tudo, literalmente, para consagrar o sonho do pai. E tenta cumpri-lo com afinco. Demonstrou isso na rotina do próprio governo de estado. Trabalhava, invariavelmente, 16 horas por dia. Doria doava todo o salário que recebia. Deixou os assessores praticamen-



te loucos de tantas demandas por realizações e – repetindo a sina do lendário Juscelino Kubistchek, que quis avançar 50 anos em 5 – fez em quatro anos o que certamente o estado levaria mais algumas décadas para conquistar. A despoluição do Rio Pinheiros é a prova viva disso.

### TUCANOS TRAÍRAS

É esse personagem que agora busca catapultar seu nome rumo a Brasília para buscar uma retomada do crescimento econômico do Brasil. E é justamente contra ele que o PSDB se converte agora no seu maior inimigo. Na prática, os tucanos estão na pele de traíras fazendo gols contra. Podem morrer na praia nessa tática, se a maioria lúcida não reverter o quadro. Ainda há tempo. Além de nomes históricos como FHC e Serra, outro fundador do PSDB, Arthur Virgílio, afirma que é preciso parar com as querelas internas. “Vamos aprender a cumprir as regras do jogo”, insiste. Virgílio também participou das prévias que mobilizaram 44 mil filiados do PSDB, perdendo assim como Leite, e defende a sua legitimidade. Lembra que o partido poderia até ser questionado judicialmente por ter gastado milhões em um processo pré-eleitoral para depois abandoná-lo. Ao contrário, isso deveria fortalecer a legenda.



**PELO PARTIDO**  
Fundador do PSDB, Arthur Virgílio também disputou as prévias internas e diz que é preciso “parar as querelas internas”



**NEGOCIAÇÃO**  
Bruno Araújo (PSDB), Luciano Bivar (União Brasil), Baleia Rossi (MDB) e Roberto Freire (Cidadania): presidentes das legendas vão anunciar candidato único em 18/5

Essas contestações não são inéditas. Há cinco meses, a própria filha de Mário Covas, Renata Covas, criticou em uma mensagem as tentativas de anular o processo eletrônico das prévias pelos aliados de Leite. O aplicativo havia sido desenvolvido por uma fundação gaúcha por imposição dele e teve problemas técnicos. Além disso, as regras deram peso maior a alguns caciques e desfavoreciam Doria, que mesmo assim venceu. "Não sabem perder. A história se repete. Em 1989, o candidato do PSDB era pressionado com o discurso interno de 'não decola'", criticou. Ela se referia à primeira eleição presidencial da redemocratização, quando o candidato tucano era Mário Covas, que foi derrotado, mas teve papel fundamental para o partido se consolidar e chegar ao poder poucos anos depois. Virgílio diz que o PSDB precisa mostrar coerência e defender suas bandeiras históricas independentemente do resultado das urnas, como o parlamentarismo.

Também há contingências do processo eleitoral a serem consideradas, apesar da polarização cristalizada. A rejeição de Doria está em queda. O ex-presidente Michel Temer, envolvido nas articulações para uma campanha unificada do centro democrático, já tinha apontado o descasamento inexplicável entre os índices negativos do tucano e suas realizações. Mas a última pesquisa Datafolha aponta que sua rejeição caiu sete pontos percentuais de setembro pas-

sado para março (de 37% para 30%), abaixo dos índices de Bolsonaro (55%) e Lula (37%). Ou seja, uma entre cinco pessoas que rejeitavam o nome de Doria mudou de ideia nesse período. Isso contradiz o discurso dos rivais no campo democrático, inclusive Leite, que tentaram cravar sua inviabilidade. E conta a favor da estratégia inicial do paulista, que sempre foi crescer no curso da campanha depois de deixar o governo.

O fim da janela de mudança partidária e o afunilamento da corrida pré-eleitoral são o momento de definição. Doria evoluiu de uma candidatura marcada por seu objetivo pessoal para um propósito mais amplo, em prol do Brasil. Ele sabe que está pilotando uma cruzada para tirar o País da armadilha dos extremos e se empenha noite e dia nesse sentido. Evita o fogo amigo e vai buscando compor alianças com os demais postulantes, na proposta firme de encontrar uma alternativa viável e racional que tire o País dessa queda de braço insana dos extremos representados por Lula e Bolsonaro. Ele está avançando de forma calculada. As negociações com o MDB parecem frutificar. Com suas realizações e trazendo, talvez, como vice o nome da senadora Simone Tebet, Doria pode afinal consolidar uma chapa realmente competitiva e, quiçá, vencedora. A reunião de quatro presidentes de partidos do centro democrático (União Brasil, MDB, PSDB e Cidadania) na última quarta-feira que antecipou a definição de um candidato comum para o próximo dia 18 de maio indica uma luz no fim do túnel e aponta, talvez, que a sensatez esteja prevalecendo nessas forças. ■

**ARTICULAÇÃO**  
Pré-candidata lançada pelo MDB, a senadora Simone Tebet pode compor a chapa única do centro democrático



# ARQUIVO MORTO nas gavetas do Planalto

Irmã do ex-policial militar Adriano da Nóbrega, envolvido nas rachadinhas da família Bolsonaro, suspeita que ele foi executado como queima de arquivo por ordens vindas do Palácio do Planalto

Marcio Allemand

**P**arece que o governo Bolsonaro arrumou um Celso Daniel para chamar de seu, pois o fantasma do capitão Adriano Magalhães da Nóbrega está voltando a assombrar o Palácio do Planalto e a família do mandatário. Numa escuta telefônica feita pela Polícia Civil do Rio de Janeiro há dois anos, e que só agora veio à tona, Daniela Magalhães da Nóbrega, uma das irmãs de Adriano, acusa integrantes do Palácio do Planalto de oferecerem cargos comissionados em troca da morte do irmão.

O ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro Adriano da Nóbrega morreu em fevereiro de 2020 durante um suposto confronto com policiais militares no interior da Bahia. O crime, no entanto, teve todas as características de quei-

ma de arquivo, uma execução propriamente dita, já que ele foi cercado e morto por mais de 70 policiais. Ele era considerado o chefe da milícia Escritório do Crime e na época estava há mais de um ano foragido da Justiça.

Depois do seu assassinato, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que já havia homenageado o ex-policial com a Medalha Tiradentes e empregado sua mulher e sua mãe em seu gabinete quando ainda era deputado estadual no Rio, publicou mensagem na rede social que suspeitava que Adriano tivesse sido torturado. Adriano era um dos investigados por participação no suposto esquema de rachadinha do gabinete de Flávio na Alerj. O senador nega.

Na gravação, que foi autorizada pela Justiça, pode-se ouvir a irmã do ex-policial, Daniela Magalhães da Nóbrega, conversar com uma tia dois dias após o cri-



**RACHADINHAS** Flávio Bolsonaro contratou a mãe e a mulher de Adriano, que lhe devolviam parte do salário

me. Durante a conversa Daniela afirma para a tia que Adriano soube de uma reunião envolvendo seu nome no Palácio do Planalto e que queriam que ele se tornasse um "arquivo morto".

"Ele já sabia da ordem que saiu para que ele fosse um arquivo morto. Ele já era um arquivo morto. Já tinham dado cargos comissionados no Planalto pela vida dele, já. Fizeram uma reunião com o nome do Adriano no Planalto. Entendeu, tia? Ele já sabia disso, já. Foi um complô mesmo", diz Daniela, que não é acusada de envolvimento nos crimes do irmão.

Desde então, a família acredita na hipótese de uma execução para "queima de arquivo", o que até hoje não foi com-



**SUSPEITA** Irmã do militar soube que cargos comissionados foram oferecidos em troca da vida do capitão

provado. Em outros trechos da gravação pode-se ouvir Daniela falar para a tia que o irmão havia dito que não ia se entregar porque iam matá-lo na prisão. "Iam matar ele lá dentro. Ele já estava pensando em se entregar. Quando pegaram ele, tia, ele desistiu da vida". Não demora muito e ouve-se a mesma tia, cujo nome não foi identificado, comentar com Tatiana, outra irmã do ex-policial, que Daniela sabia de muita coisa.

A Polícia Civil do Rio de Janeiro ouviu conversas de familiares, amigos e comparsas do miliciano durante mais de um ano. A gravação faz parte das escutas realizadas no âmbito da Operação Gárgula, da Polícia Federal, cujos alvos eram o esquema de lavagem de dinheiro e a estrutura de fuga de Adriano.

À época, até mesmo o presidente Jair Bolsonaro levantou suspeitas sobre as circunstâncias da morte de Adriano. O presidente e seu filho zero um, o senador Flávio, solicitaram que houvesse uma perícia independente para analisar o caso, o que foi motivo de elogios de Tatiana, a outra irmã, numa outra conversa gravada. "Ele foi nos jornais e colocou a cara. Ele falou: 'Eu estou tomando as devidas providências para que seja feita uma nova perícia no corpo do Adriano'. Porque ele só se dirige a ele como Adriano, capitão Adriano."

De acordo com as gravações, Tatiana suspeita que a ordem para matar seu

irmão foi do ex-governador Wilson Witzel. "Foi esse safado do Witzel, que disse que se pegasse era para matar. Foi ele." Na escuta podemos ouvir, ainda, Tatiana negar que o irmão fosse miliciano. "Pessoal cisma que ele era miliciano. Ele não era miliciano não. Era bicheiro. [...] Querem pintar o cara numa coisa que ele não era por causa de coisa política. Porque querem ligar ele ao Bolsonaro. Querem ligar ele a todo custo ao Bolsonaro."

As escutas apontam que, na avaliação da família, Adriano era acusado de integrar uma milícia apenas para vincular o presidente aos grupos paramilitares. O que se sabe é que Bolsonaro tinha vínculos com Adriano da Nóbrega desde 2005, pelo menos, quando, num discurso na Câmara dos Deputados, criticou a condenação do então tenente da PM em razão da morte de um flanelinha numa operação policial.

Dois anos mais tarde, em 2007, a então mulher do ex-PM, Daniella Mendonça, foi empregada no gabinete de Flávio na Assembleia do Rio, quando este ainda era deputado. Nove anos depois, a mãe de Adriano também assumiu um cargo no mesmo gabinete. Tanto a mulher de Adriano quanto a mãe do ex-capitão, Raimunda Veras Magalhães, são acusadas de participação no esquema da "rachadinha" no gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro. ■

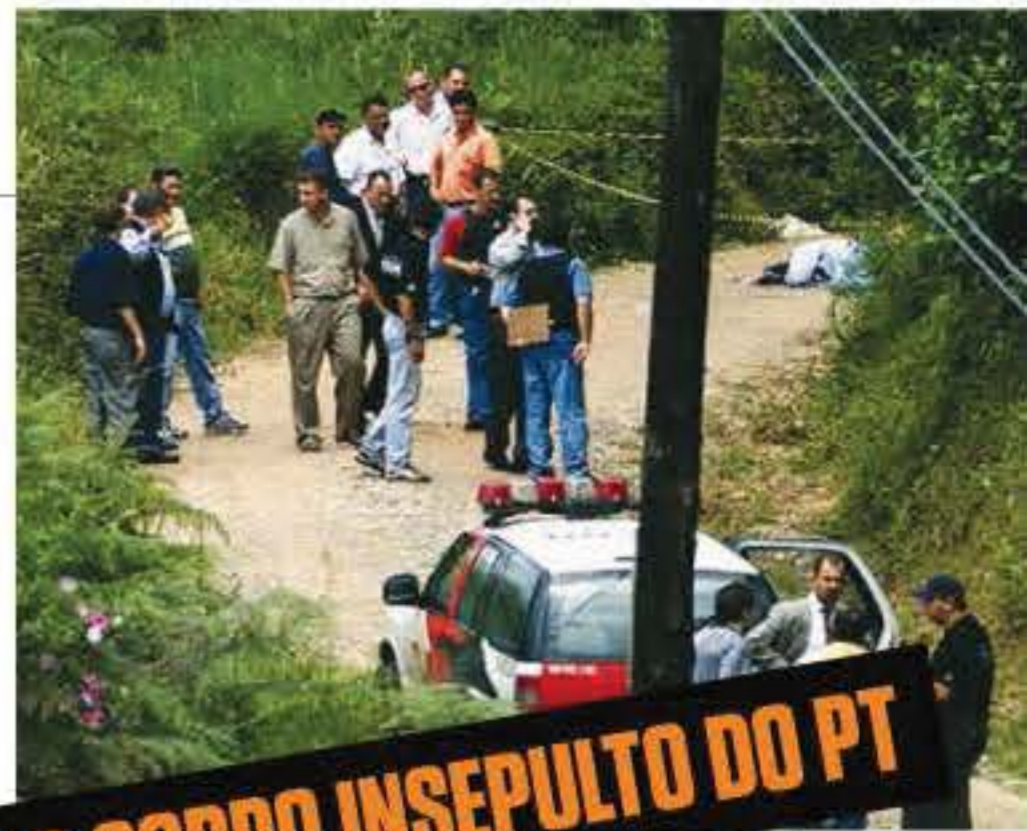
## Gravações de Daniela Magalhães da Nóbrega, irmã do capitão Adriano Magalhães da Nóbrega, revelam as suspeitas de que o irmão foi executado por ordens do Planalto



**Daniela** - "Já tinham dado cargos comissionados no Planalto pela vida dele, já. Fizeram uma reunião com o nome do Adriano no Planalto"



**Daniela** - "Ele já sabia da ordem que saiu para que ele fosse um arquivo morto"



## O CORPO INSEPULTO DO PT



**CELSO DANIEL**  
Prefeito de Santo André teria sido executado por saber de propinas da prefeitura para campanhas petistas

Era noite de 18 de janeiro de 2002, quando o então prefeito de Santo André, Celso Daniel (PT), saía de um restaurante nos Jardins, em São Paulo, numa Mitsubishi Pajero dirigida pelo empresário Sérgio Gomes da Silva, o Sombra. De acordo com depoimentos da época, o automóvel em que estava Celso Daniel foi perseguido por outros três veículos até chegarem na altura do número 393 da Rua Antônio Bezerra, no bairro do Sacomã, Zona Sul da capital. Os sequestradores arrancaram o então prefeito do carro e o levaram para um cativeiro na Favela do Pantanal, em Diadema. Sombra, que fazia as vezes de segurança do prefeito, foi poupado. Nada lhe aconteceu e, por isso, chegou a ser suspeito de participação no crime. Dois dias depois, o corpo de Celso Daniel foi encontrado com marcas de tortura na altura do quilômetro 328 da rodovia Régis Bittencourt (BR-116). Foi executado por 11 tiros. Menos de três meses depois, a Polícia Civil de São Paulo concluiu que o prefeito foi sequestrado por acaso por uma quadrilha que estava atrás de um empresário cuja identidade nunca foi revelada. Na ocasião, o irmão de Celso Daniel, João Francisco, levantou a hipótese de crime político. Segundo ele, seu irmão morreu porque guardava um dossiê sobre um esquema de corrupção na prefeitura de Santo André que desviava dinheiro para o PT, sobretudo para a campanha de Lula na eleição de 2002, quando o petista se elegeu presidente pela primeira vez.



**SABATINA DA ABIN**  
Antes de ser indicado para presidir a Petrobras, Ferreira Coelho teve a vida vasculhada: perfil técnico

**PODER**

A Petrobras é a oitava maior companhia do setor de óleo e gás do mundo



# Trapalhadas

Após tentar mudar a direção da estatal nomeando Bolsonaro recorre a soluções caseiras indicadas pelo governo revela sua inco

**A** confusão que se instalou na Petrobras nos últimos dias, com a fracassada tentativa de alçar ao comando da instituição nomes ligados a empresas privadas de energia (Adriano Pires e Rodolfo Landim), o que caracterizou flagrante conflito de interesses, mostrou mais uma vez o tamanho do despreparo do governo Bolsonaro na condução da máquina pública do País. As más escolhas do presidente são latentes. Tanto que em meio à escalada acelerada das cotações de gasolina, diesel e gás de cozinha, a direção da Petrobras permaneceu um longo período batendo cabeça com o presidente da República quanto à política de preços, levando a empresa ao descalabro administrativo em mais uma clara demonstração de que competência e rigor com a coisa pública definitivamente não são as marcas do atual governo. Para contornar a crise de gestão em que a estatal estava mergulhada desde que o mandatário demitiu o general Joaquim Silva e Luna, de forma vexatória, o ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, buscou uma solução caseira nos quadros do governo e nomeou, na noite de quarta-feira, 6, José Mauro Ferrei-

ra Coelho para presidir a estatal e Márcio Andrade Weber para comandar o conselho de administração da companhia. Sem essas escolhas, a empresa ficaria à deriva a partir desta quarta-feira, 13, quando acontece a assembleia geral dos acionistas para aprovar as mudanças na direção.

Mas se a intenção de Bolsonaro ao demitir Silva e Luna era forçar a Petrobras a não reajustar os preços dos combustíveis com base nos preços internacionais e colaborar com o governo na contenção dos aumentos frequentes ao consumidor por causa da campanha eleitoral, os esforços do governo podem dar com os burros n'água. Afinal, o novo presidente da estatal já defen-



**FUTEBOL** Rodolfo Landim preferiu seguir a carreira à frente do clube esportivo Flamengo

deu a manutenção da atual política de preços. Em entrevista em outubro do ano passado, Ferreira Coelho disse que "os combustíveis são derivados do petróleo, que é uma commodity precifi-



**R\$ 106,6 BILHÕES**  
Foi o lucro recorde da Petrobras em 2021

**1.400%**  
Crescimento do lucro em relação a 2020

# na Petrobras

dirigentes com interesses na iniciativa privada, do técnicos para os cargos, mas movimento competência administrativa

*Gabriela Rolke*



**CONFLITO** Adriano Pires reconheceu dificuldade de conciliar estatal com negócios privados

cada em dólar no mercado internacional. Se o preço do petróleo aumenta, o dos combustíveis também aumenta”, disse ele. Aliás, essa forma de reajuste nos derivados do petróleo com base

nas cotações em dólar também já havia sido o motivo da demissão de Roberto Castelo Branco, o presidente da estatal que antecedeu Silva e Luna.

Para evitar que os nomes de Ferreira Coelho e Andrade Weber fossem vetados pelos controles internos da Petrobras por eventuais manchas nas carreiras, eles foram submetidos a uma checagem de informações por parte da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), vinculada ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, e foram aprovados. Esse monitoramento, portanto, não viu nada de irregular na vida pregressa dos dois novos indicados para dirigir a estatal. O novo presidente da

companhia foi o que mais correu riscos. Afinal, ele era funcionário concursado da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e ajudou o governo Lula na formulação do regime de partilhas de produção quando o Pré-sal foi descoberto. Em 2006, chegou a ser candidato a deputado estadual no Rio de Janeiro pelo PSDB, mas não se elegeu, já que fez apenas 1.437 votos. O PSDB, como se sabe, é hoje um dos maiores adversários do bolsonarismo. Por sua vez, Andrade Weber, escolhido para a presidência do Conselho de Administração, já era conselheiro da estatal e, portanto, não tinha nenhuma falha curricular. Ele irá substituir Eduardo Bacelar Leal Ferreira, que pediu para deixar o conselho da empresa. Essa vaga, inicialmente, seria de Rodolfo Landim, presidente do Flamengo, que desistiu da indicação. Assim como Adriano Pires, ele era ligado ao empresário Carlos Suarez, dono de empresas de gás e um dos fundadores da OAS, investigada na Lava Jato.

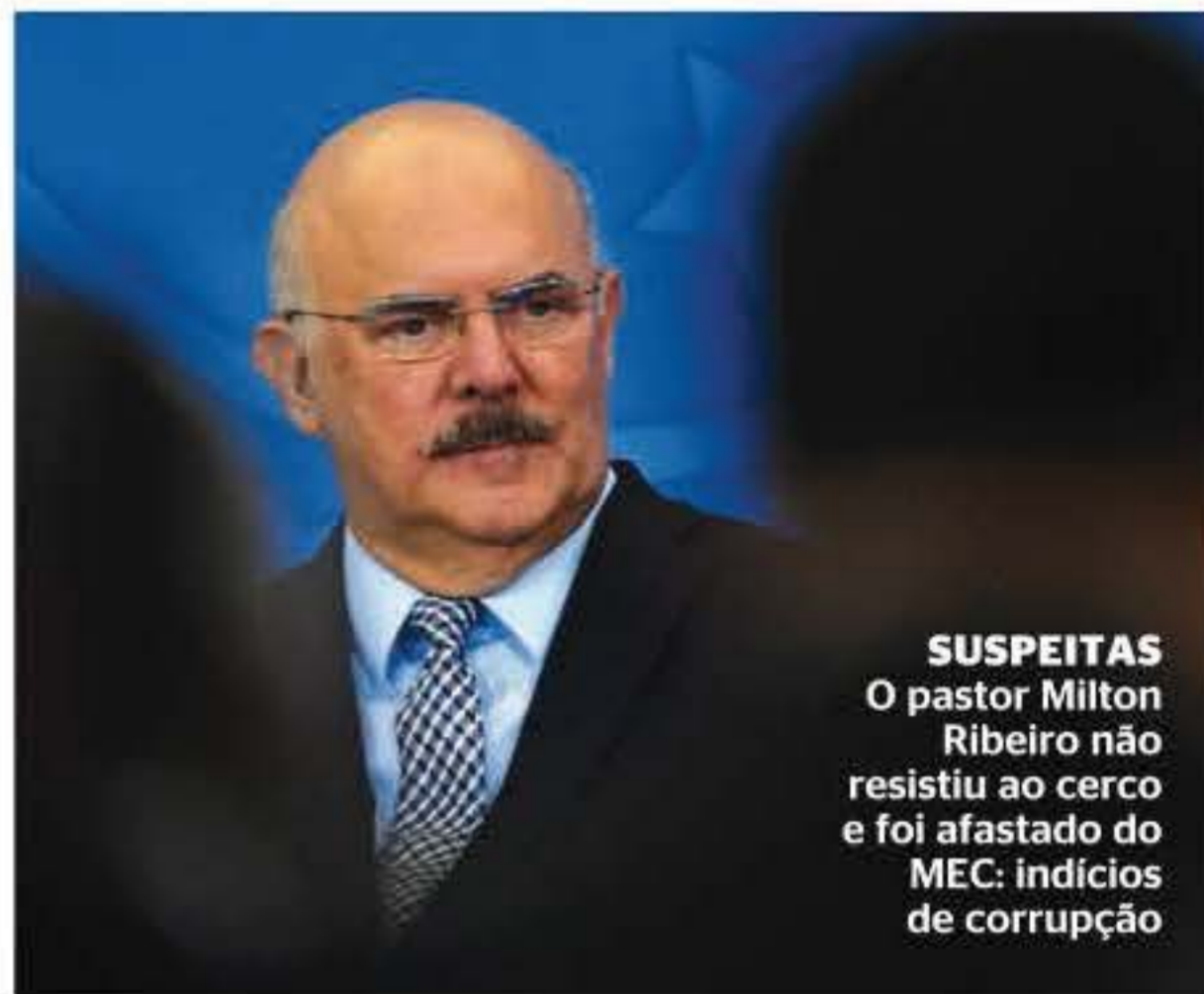
## CONFLITO DE INTERESSES

As más escolhas eram tão nítidas que o próprio Adriano Pires pediu para não assumir a presidência da estatal. Em carta enviada ao Ministério das Minas e Energia, no último dia 4, o economista declinou do convite e admitiu o conflito de interesses. “Ficou claro para mim que não poderia conciliar meu trabalho de consultor com o exercício da presidência da Petrobras”, pontuou Pires ao ministro Bento Albuquerque, após lembrar seus “mais de 30 anos de vida dedicados ao setor de óleo e gás”. Em 2018, Pires já havia declinado de outro convite para ocupar um posto na estrutura do governo federal. Na ocasião, ele fora indicado para integrar o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), mas renunciou depois que o MP de Contas junto ao TCU pediu a lista de clientes das empresas dele e de outros conselheiros para apurar eventuais divergências de ordem ética. ■

# Os descaminhos do governo

Depois dos pastores lobistas no MEC, descobre-se que o Ministério da Defesa também funcionava com um orçamento paralelo. Denúncias reforçam práticas generalizadas no governo Bolsonaro

Marcio Allemand



**SUSPEITAS**  
O pastor Milton Ribeiro não resistiu ao cerco e foi afastado do MEC: indícios de corrupção

**A** narrativa de que não existe corrupção na gestão Bolsonaro caiu por terra. E não é de hoje. Há poucas semanas, porém, as notícias de um esquema de corrupção no MEC com pastores lobistas realçaram a percepção de que os malfeitos cresceram no atual governo. Esta semana, surgiu mais uma denúncia envolvendo o MEC: uma licitação do FNDE, agendada para o último dia 4, previa a compra de ônibus escolares por preços superfaturados. Os veículos estão avaliados em cerca de R\$ 270,6 mil no mercado. Na licitação, o acertado era pagar até R\$ 480 mil por cada unidade. Ou seja: R\$ 232 milhões. Para onde iria todo esse dinheiro?

Há poucos dias surgiu a denúncia sobre a existência de um orçamento secreto também dentro do Ministério da Defesa, com quase R\$ 600 milhões. A origem são emendas de relator, usadas para o ministro Braga Netto contemplar aliados em troca de apoio no Congresso, e que previam verbas para cidades localizadas dentro do raio de atuação do Programa Calha Norte, idealizado pelos militares na década de 1980. Esse dinheiro foi usado pelos parlamentares em 2021 para fazer obras como cemitérios, praças e passarelas nas cidades dos aliados do governo. Por meio de nota, o Ministério da Defesa informou que o Programa Calha Norte (PCN) não tem competência para definir os valores e nem a destinação de emendas e que cabe

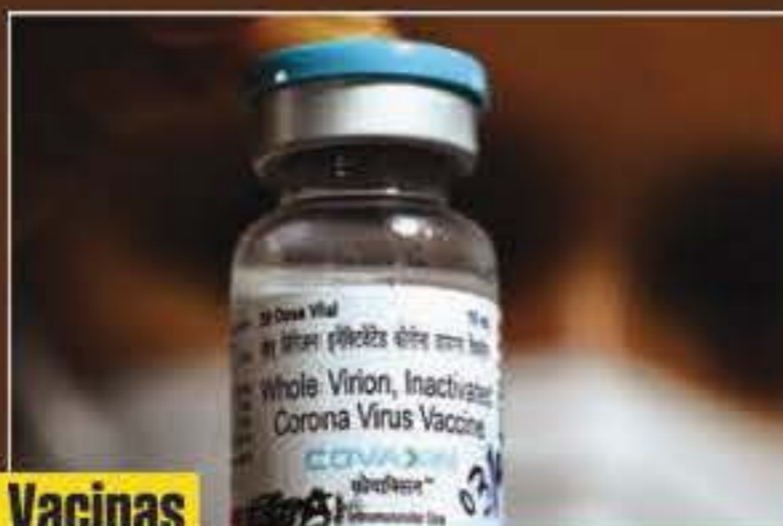
## GOVERNO PARALELO

Lançando mão de estruturas paralelas e orçamentos secretos, os principais ministérios do governo Bolsonaro foram usados para comprar produtos superfaturados



### Velório

Ministério da Defesa teve orçamento secreto de R\$ 588 milhões para bancar praças, passarelas de concreto e até mesmo capelas para velórios. O dinheiro foi repassado por emendas de relator



### Vacinas

Ministério da Saúde empenhou R\$ 1,6 bilhão para a compra de vacinas superfaturadas da Covaxin, mas voltou atrás depois da denúncia do deputado Luiz Miranda. CPI investigou o caso



### Ônibus

Envolvido num escândalo recente com pastores evangélicos lobistas, o MEC previa gastar até R\$ 732 milhões a mais com a compra de ônibus escolares superfaturados: TCU investiga a licitação



**ORÇAMENTO SECRETO**  
Braga Netto favoreceu senadores amigos com obras em suas bases eleitorais

de tratores. O caso ficou conhecido como "tratoração".

Como se não bastasse, os malfeitos também ocorreram na pandemia. O governo precisou se explicar a respeito da suspeita de corrupção na compra da vacina indiana Covaxin, pois o Ministério da Saúde havia empenhado R\$ 1,6 bilhão para comprar o imunizante que não havia sido autorizado pela Anvisa. A compra foi posteriormente cancelada. Outro escândalo no Ministério da Saúde foi o contrato sem licitação para obras em imóveis da pasta no Rio de Janeiro no valor de quase R\$ 30 milhões. Usando como justificativa a pandemia, os valores foram empenhados em ritmo de urgência e só não foram efetivamente gastos porque a

aos parlamentares, nos termos da lei, definirem os municípios contemplados. Ou seja, explicou sem explicar.

Toda essa corrupção vem de longe. Em 2019, por exemplo, o ex-ministro do Turismo Marcelo Álvaro foi indiciado num inquérito que investigava um suposto esquema de desvios de recursos por meio de candidaturas femininas nas eleições de 2008, quando ele ainda era presidente do PSL de Minas Gerais. Pouco tempo depois, o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles foi acusado de dificultar a fiscalização ambiental e de integrar organização criminosa chefiada por madeireiros. Em maio do ano passado, foi revelado um orçamento paralelo de R\$ 3 bilhões em emendas, boa parte delas destinada à compra

Advocacia Geral da União (AGU) identificou indícios de irregularidades e cancelou os repasses.

Para o secretário-geral da ONG Contas Abertas, Gil Castello Branco, o Brasil vive uma espécie de pacto da impunidade. "O que temos vivenciado no País significa um retrocesso de décadas no combate à corrupção. Não podemos esquecer o que disse o ex-ministro e senador Romero Jucá, ainda em 2016, de que era preciso estancar a sangria, representada pela Operação Lava-jato, que o investigava. Portanto, não é de hoje que nós estamos vendo tudo retroagir".

E os escândalos não param por aí. Uma denúncia que acabou de sair do forno envolve um ex-superintendente do Incra, o advogado Marconi Gonçalves, que relatou à PF ter recebido de um lobista uma oferta de propina logo após ter tomado posse, em novembro passado. A proposta teria sido feita na porta da sede do órgão pelo lobista Pablo Said, que ofereceu 10% de todo o esquema que envolvia a construção de casas no Maranhão.

O senador Alesandro Vieira (PSDB) diz que os envolvidos nas denúncias são velhos conhecidos. "Infelizmente, a estrutura da corrupção parece continuar intacta. Isso só reforça a nossa compreensão de que a corrupção não tem ideologia, tem método. E que o Brasil continua esperando uma mudança estrutural verdadeira." Para a cientista política e professora da UNIRio Marcia Dias, a corrupção é um tema altamente manipulável. "É sempre problemático quando se elege um governo com essa pauta. Se até um governo eleito sob a pauta da anticorrupção é alvo de tantas denúncias é para que todos aprendam que a retórica não pode ser vazia." ■



## Tratoração

Bolsonaro destinou R\$ 16,5 bilhões em emendas secretas de relator para contemplar os parlamentares amigos. Só com tratores superfaturados em mais de 259% o governo gastou R\$ 3 bilhões. O caso ficou conhecido como "tratoração"

**Q**uem lembra do discurso do presidente Jair Bolsonaro, que se vangloriava de ter sido eleito sem gastar quase nada na campanha eleitoral de 2018, deve ter ficado sem entender muita coisa quando, em dezembro do ano passado, o Congresso aprovou – com o seu aval, diga-se de passagem – o fundo eleitoral de cerca de R\$ 5 bilhões, dinheiro público que vai garantir a campanha mais cara da história do país. Esse valor será dividido proporcionalmente entre os 32 partidos existentes hoje no Brasil, conforme o número de deputados federais de cada partido e de acordo com a filiação partidária constante da diplomação dos eleitos. Cabe a cada partido decidir quanto gastar com as campanhas publicitárias de seus candidatos.

O PT, que terá R\$ 484,6 milhões para gastar na campanha, recebeu da MPB Estratégia e Criação, agência escolhida para a campanha de Lula, um orçamento inicial de R\$ 45 milhões para ações de comunicação. O ex-deputado Jilmar Tatto, secretário de comunicação do PT, não queria a contratação dessa agência e defendia manter as ações de marketing com o próprio partido, mas Franklin Martins, ex-ministro da Secretaria da Comunicação Social do governo do PT, está vencendo a briga: ele é o responsável pelo acordo com a MPB.

No PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, o valor do fundo eleitoral chega a R\$ 283,2 milhões, mas a assessoria de imprensa ainda não informou quanto será gasto com comunicação. A polêmica lá, por ora, é a escolha do marqueteiro Duda Lima, nome de confiança de Valdemar Costa Neto, para quem trabalha há pelo menos duas



**FARTURA**  
Os cofres dos partidos serão irrigados por recursos do orçamento da União

décadas à frente de inúmeras campanhas do cacique da legenda. Aliados de Bolsonaro consideram que Duda Lima não tem experiência suficiente para encarar uma campanha presidencial.

Já o União Brasil, partido recém-aprovado pelo TSE como resultado da fusão do PSL com o DEM, já nasceu como o maior fundo eleitoral, avaliado em R\$ 770 milhões, que serão gastos nas eleições. De acordo com a assessoria de imprensa, o partido ainda está formando seus diretórios e não tem nada decidido em relação a valores que serão gastos com a campanha.

No PSDB, que tem o ex-governador João Dória como candidato a presidente, o fundo eleitoral será de R\$ 314 milhões, com a estimativa de um gasto

total de R\$ 65 milhões com a equipe de marketing. No MDB da pré-candidata Simone Tebet, a direção do partido deve contratar o marqueteiro Felipe Soutello, mas a assessoria informou que ainda não há uma definição sobre os valores a serem gastos com a comunicação. Só de fundo eleitoral,

o MDB terá R\$ 356,7 milhões. No PDT de Ciro Gomes, o fundo eleitoral será de R\$ 248,4 milhões e uma parte desse valor deve ir para João Santana, ex-marqueteiro de Lula, está desde o ano passado trabalha na comunicação do partido. Por ora, ele está embolsando cerca de R\$ 250 mil por mês. ■

## CAMPANHAS MILIONÁRIAS

Os partidos já planejam como gastar os R\$ 5 bilhões de dinheiro público nas campanhas: a maior parte será usada para pagar os marqueteiros

**Marcio Allemand**

### OS DEZ PARTIDOS MAIS RICOS

» **União Brasil**  
R\$ 770,07 milhões

» **PT**  
R\$ 484,61 milhões

» **MDB**  
R\$ 356,72 milhões

» **PP**  
R\$ 338,59 milhões

» **PSD**  
R\$ 334,18 milhões

» **PSDB**  
R\$ 314,09 milhões

» **PL**  
R\$ 283,22 milhões

» **PSB**  
R\$ 263,62 milhões

» **PDT**  
R\$ 248,43 milhões

» **Republicanos**  
R\$ 242,06 milhões

# Tem novidade para você



[www.motorshow.com.br](http://www.motorshow.com.br)

## Chegou a nova edição da **Motor Show**

Se você é apaixonado por carros, motos e muita velocidade, leia a **Motor Show**.

E a edição deste mês já está disponível, trazendo as últimas informações sobre o mercado automobilístico, além da avaliação mais detalhada sobre os veículos à venda no Brasil.



Siga nas redes sociais



Siga pelas redes sociais as notícias de última hora, a atualização dos fatos e novidades quentíssimas a qualquer hora e qualquer lugar.

Já nas melhores bancas de sua cidade.



SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.

## Para anunciar

Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4260.



# Aliciamento que deu certo

Ofertas de **verbas milionárias** para campanhas, empregos em estatais e emendas do orçamento secreto, entre outras benesses, foram feitas para atrair **parlamentares para a base** do governo: siglas do Centrão incharam com a **janela partidária**

*Marcio Allemand*



**INCHAÇO** Os partidos de Valdemar (acima), Ciro (à esq) e Bolsonaro atraíram parlamentares com o peso da máquina pública

O

uso da máquina pública para atrair parlamentares para a base aliada do governo deu resultados concretos para o presidente da República.

Graças à janela partidária, que é o prazo de trinta dias que os deputados tiveram para trocar de legenda sem o risco de perder o mandato e que foi fechada no último sábado, 2, os partidos do Centrão (PL, PP e Republicanos) aumentaram suas bancadas, provocando mudanças no cenário político às vésperas das eleições mais importantes das últimas décadas no país. O PL, partido de Valdemar Costa Neto e do presidente Jair Bolsonaro, cresceu 70% e ganhou 42 novos deputados, totalizando 75 parlamentares, tornando-se a maior bancada na Câmara. O PP, partido do ministro Ciro Nogueira (Casa Civil), passou de 41 para 56 deputados e o Republicanos saltou de 33 para 43.

Para o deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ), o crescimento dos partidos da base do governo é resultado do uso de dinheiro público, através do orçamento secreto liberado por meio das emendas de relator, que serviram para comprar apoio parlamentar. “O que aconteceu foi consequência do velho toma lá, dá cá em troca de verbas de emendas parlamentares e de cargos na máquina pública. Não é o Centrão que está nas mãos de Bolsonaro, é o presidente que está nas mãos do Centrão”, denunciou o parlamentar.

O governo já contava com uma base importante e essa correlação de forças apenas

ampliou o poder de fogo do mandatário na disputa pela reeleição. Na verdade, o PL cresceu após receber a ala do PSL que era bolsonarista, sob a liderança de deputados umbilicalmente ligados ao presidente, como seu filho O3, o deputado Eduardo. Esse movimento de mudanças nos partidos em direção às siglas governistas já era esperado. Afinal, além da questão do uso da máquina governamental e empregos para apadrinhados, existe um outro fator atrativo para a mudança para as legendas do Centrão, que é a promessa de maiores recursos do fundo eleitoral.

De acordo com o cientista político Paulo Baía, os partidos que têm maior fundo eleitoral são aqueles que mais se beneficiam com a possibilidade de mudanças de parlamentares dentro da janela partidária. “As máquinas dos governos federal e estaduais ajudam nessa atração na medida em que têm cargos e verbas públicas para impulsionar as campanhas. Esses benefícios, contudo, estão sendo concedidos de maneira muito camuflada, por que se forem explícitos podem caracterizar abuso do poder econômico e abuso do poder político, tornando os candidatos inelegíveis”.

De toda forma, toda essa movimentação, principalmente em função do fundo eleitoral e do fundo partidário, fez com que partidos como o PL e o União Brasil se beneficiassem. O PL, além de um grande fundo eleitoral, conta com o presidente da República e vários governadores, o que também facilitou estimu-

## “Não é o Centrão que está nas mãos de Bolsonaro, é o presidente que está nas mãos do Centrão”

Marcelo Freixo,  
deputado do PSB-RJ

lou a mudança. O que se ouve nos corredores do Congresso em Brasília é que o PL saiu vitorioso por ter recursos pouco ortodoxos para movimentar na campanha eleitoral.

Na opinião do senador Carlos Portinho (PL-RJ), líder do PL no Senado, essa dança das cadeiras, na verdade, nada mais é do que o crescimento da base aliada do presidente. “Esse crescimento reflete o apoio dos partidos e dos parlamentares que representam suas bases junto a Bolsonaro na campanha. Por outro lado, a redução da representatividade de outros partidos, inclusive dos adversários do presidente, mostra a fragilidade da oposição. Teremos uma campanha em que a capilaridade dos partidos nos municípios e nos estados será determinante. E as pesquisas vêm alinhadas a esse novo cenário”.

A verdade é que estão em jogo uma série de benesses: oferta de verbas milionárias de campanhas, tempo de propaganda de TV, controle de diretórios regionais, empregos em estatais, emendas de relator, etc. Para o senador Paulo Paim (PT-RS) essa troca partidária tem dois olhares. Um para dentro da máquina pública e outro para a rua. “A máquina facilita o voto. No caso do governo, ganhando ou não a eleição, esses partidos que inflaram têm tudo para eleger um novo presidente da Câmara, por exemplo”. O senador explica que esse movimento é natural na política porque os deputados querem buscar as melhores condições para se elegerem. A estrutura do governo conta muito para as eleições e por isso houve esse deslocamento na base. “O poder atrai, essa é a verdade. O que o pessoal está de olho é na estrutura. Isso é falta de compromisso com a ideologia, mas é assim que tem funcionado nosso parlamento, infelizmente”.



### PODER EVANGÉLICO

O Republicanos, do pastor Marcos Pereira, ganhou 15 novos deputados, mas perdeu cinco

# O palanque também



**CAMPANHA**  
Michelle, vestida  
como policial  
rodoviário federal,  
com Jair Bolsonaro:  
amenizando a  
misoginia do marido

A ocupação de espaços pelas mulheres e o fato de serem maioria no colégio eleitoral do País tornam Michelle e Janja **importantes cabos eleitorais** para as eleições ao Palácio do Planalto. Além de atraírem o voto feminino, **ambas humanizam** os seus companheiros de vida *Gabriela Rölke*

**E**m um País onde as mulheres compõem a maioria do colégio eleitoral, esposas e namoradas se tornaram cabos eleitorais da mais alta importância aos maridos candidatos, sobretudo para aqueles que lideram as pesquisas à função de mais alto mandatário. Elas são 52% do eleitorado brasileiro. Pode não parecer nada essa acanhada vantagem, mas, na corrida às urnas, dois por cento fazem muita diferença. Não sem motivo, portanto, estrategistas de campanha dos dois candidatos que estão à frente das pesquisas de intenção de voto para a Presidência da República, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, têm dado especial atenção à figura das mulheres que estão ao lado deles. Assim, embora a expressão primeira-dama possa soar anacrônica para grande parte do eleitorado (até porque, à exceção de Maria Tereza Goulart e Ruth Cardoso, as demais pouco se destacaram), segue firme a aposta dos marqueteiros na força feminina nos palanques. Para o bem da democracia no Brasil, as mulheres

# é delas

## DESCONTRAÇÃO

Lula e Janja, em uma comunidade quilombola, em Paraty: casamento anunciado para o mês que vem

vêm ocupando, cada vez mais, relevantes funções nos setores público e privado. Não é diferente na política.

No caso do atual ocupante do Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro, correligionários dobram a aposta ao escalar a sua esposa e primeira-dama, Michelle Bolsonaro, 40 anos, para rodar o País em campanha. Ela aumentará mais ainda a sua participação em eventos do governo e, para tanto, viajará por diversos estados - principalmente das regiões Norte e Nordeste. Ponto principal da agenda é um programa de empreendedorismo para mulheres comandado pelo Ministério da Economia. Os aliados de Bolsonaro acham que Michelle pode cativar segmentos sociais que resistem a ele. Sob essa perspectiva, um maior engajamento da primeira-dama suavizaria a imagem de misógino que Bolsonaro transmite em suas falas, piadas e gestos. Ele enfrenta forte rejeição junto ao eleitorado feminino e, convenhamos, estão elas, as mulheres, com razão. Basta de machismo no Planalto.

Michelle sai-se bem no papel de populista, seguindo a cartilha tradicional. Foca nas causas sociais. No último Natal, por exemplo, fantasiou-se no Palácio da Alvorada de Branca de Neve, na festa do programa Pátria Voluntária, do qual é presidente. Na ocasião posou para fotos ao lado de Papai Noel durante distribuição de presentes a crianças carentes. Antes disso, também em dezembro de 2021, havia se trajado de palhaça para promover doação de medula óssea. Ela não coloca limites para ver o seu

marido seguir na Presidência, e até de policial rodoviária federal já se vestiu.

Compete diretamente com Michelle a socióloga Rosângela da Silva, 55 anos, apelidada Janja. Foi apresentada como namorada do ex-presidente Lula em 2019, quando ele deixou a carceragem da PF em Curitiba (irão se casar no mês que vem). A chegada de Janja coincidiu com uma nova fase na vida de Lula, na qual ele surge tentando se reerguer e retornar à vida pública depois da prisão e do falecimento da esposa Marisa Leticia, em 2017. São abundantes os registros fotográficos em que Lula e Janja são flagrados em clima de romance, ou, então, divertindo-se na maior descontração. Com bastante frequência ele se deixa ver ao lado de Rosângela, e é claro que nisso existe uma estratégia: o petista ainda não assumiu que é pré-candidato, mas politicamente já vai tentando conquistar a simpatia das eleitoras. O que Rosângela fará e como aparecerá nos palanques? Nesse ponto a resposta oficial está decorada: "ainda não há agenda porque ainda não há campanha". Por ora, Janja acompanha o ex-presidente em eventos e participa de encontros com apoiadores e artistas, co-



**A figura de primeira-dama sempre teve um lugar de destaque no imaginário sociológico popular, e isso não ocorre só no Brasil - Eva Perón, na Argentina, e Jacqueline Kennedy, nos EUA, são marcantes exemplos**

mo ocorreu recentemente no Rio de Janeiro. Não resta dúvida, no entanto, que no momento certo ela estará nos comícios - e, ao contrário do temperamento discreto de Marisa Leticia, o de Janja esbanja extroversão. A figura de primeira-dama sempre teve um lugar de destaque no imaginário sociológico popular, e isso não acontece somente no Brasil - Eva Perón, na Argentina, e Jacqueline Kennedy (depois Onassis), nos EUA, são marcantes exemplos. A diferença é que agora, com o justo empoderamento das mulheres, as esposas e namoradas de candidatos se tornaram imprescindíveis cabos eleitorais. ■

# Plataforma de informação

O jornalismo da **Editora Três** sempre contribuiu para o fortalecimento do Brasil. Entregamos aos leitores o acesso completo à informação e opinião, de maneira ágil e precisa, seja pela internet, redes sociais ou na versão impressa. Por isso, para se manter bem informado e capaz de dialogar sobre os conteúdos relevantes para a sociedade, escolha nossas marcas.



[www.istoedinheiro.com.br](http://www.istoedinheiro.com.br)

Única revista semanal de negócios, economia e finanças do País, avaliando e informando sobre tudo o que acontece no mercado.



[www.istoe.com.br](http://www.istoe.com.br)

Uma revista semanal com jornalismo de qualidade, para ajudar o leitor a esclarecer o que é falso e o que é verdadeiro diante dos acontecimentos do Brasil e do mundo.



Siga também pelas redes sociais

Siga pelas redes sociais as notícias de última hora, a atualização dos fatos e novidades quentíssimas a qualquer hora e qualquer lugar.

[www.revistamenu.com.br](http://www.revistamenu.com.br)

[www.revistaplaneta.com.br](http://www.revistaplaneta.com.br)

# e conteúdo



[www.motorshow.com.br](http://www.motorshow.com.br)

A melhor informação para os apaixonados por velocidade, com notícias sobre os esportes a motor, conselhos para o consumidor e avaliações detalhadas sobre os carros à venda no Brasil.

Todas as informações sobre o mundo das artes visuais e cultura contemporânea no Brasil e no mundo, com projeto gráfico ousado.

[www.select.art.br](http://www.select.art.br)

Já nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334 • Interior 0800 888-2111, de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



[www.dinheirorural.com.br](http://www.dinheirorural.com.br)

A mais completa revista sobre o agronegócio, informando e contribuindo para fortalecer os empresários e investidores do campo.



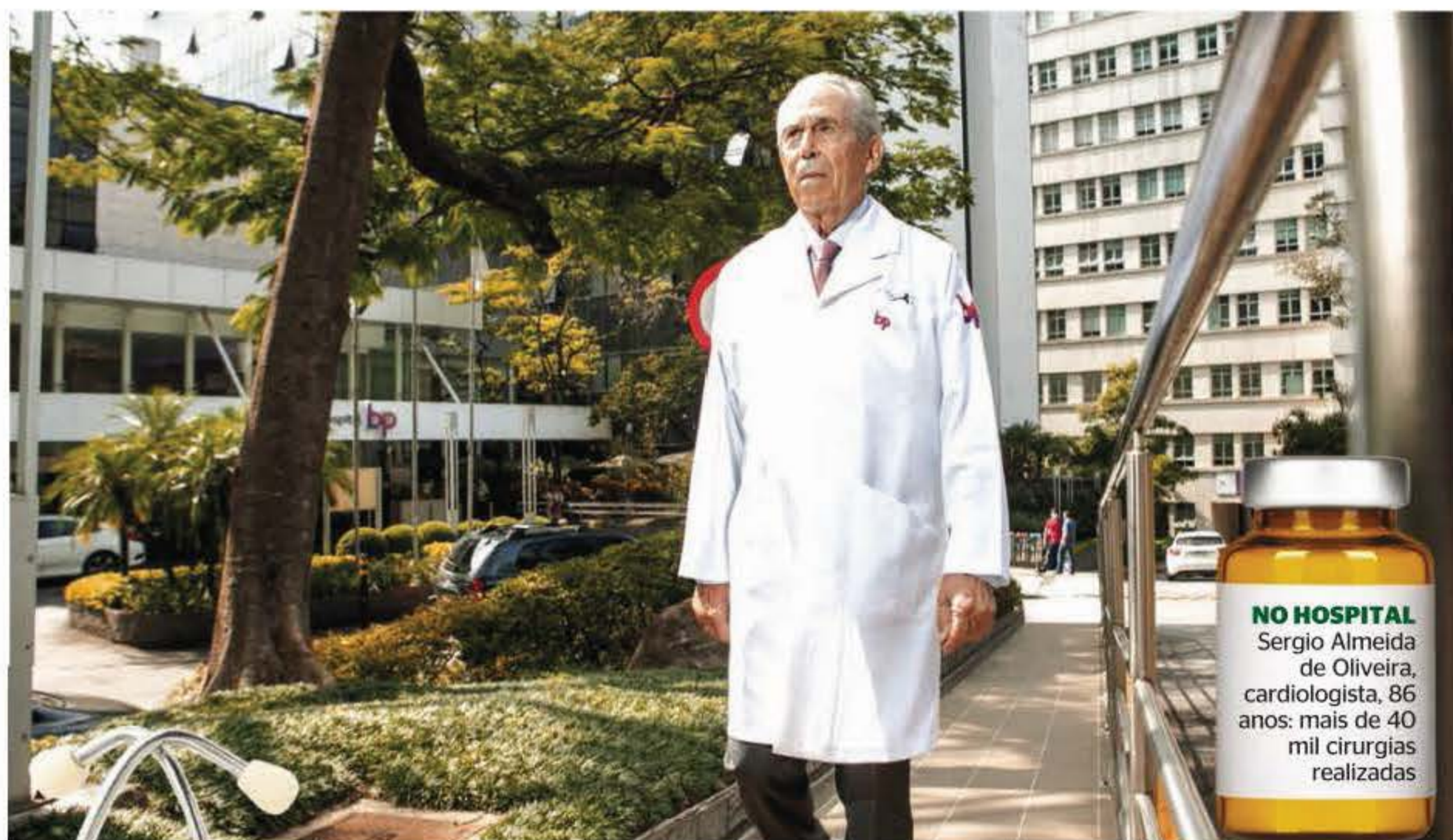
Para anunciar

Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269



# Em medicina, idade não é sinônimo de aposentadoria

Continuar trabalhando. Quanto mais se vive o dia a dia da profissão mais conhecimento se adquire. É esse o entendimento que muitos médicos, todos além dos 70 anos, têm sobre as suas atividades **Fernando Lavieri**



**A** geneticista Mayana Zatz, 74 anos, desenvolve um estudo intitulado *Genética do Envelhecimento Saudável*, no qual observa diversos aspectos do genoma de pessoas idosas ou centenárias. Ela certifica que o envelhecimento depende essencialmente de dois fatores: o ambiente em que se vive e o conjunto genético de cada indivíduo, na proporção de 80% e 20%, respectivamente. Ou seja, primeiro tem de se respeitar aquela receita básica da

alimentação saudável, exercitar-se fisicamente, manter uma rotina que permita boas noites de sono. Aí sim, entra a roleta da genética: algumas pessoas, ainda que não respeitem nenhum ponto acima mencionado sobre um dia a dia sadio, conseguem ser longevas. “Esses casos chamamos de genes protetores”, explica Mayana. Nesse terreno do bem envelhecer, chama ainda mais atenção gente que, apesar de carregarem bom par de anos nas costas, seguem muitíssimo bem em sua atividade profissional. Esse fenômeno ocorre, sobretudo, entre os que estudaram e se

formaram para nos fazer envelhecer com saúde - ou seja, os médicos. "Nesse sentido, a motivação pessoal acompanha os genes protetores", diz Mayana.

A motivação, na verdade, é tudo. E ela não falta a esses profissionais após os 65 anos, fronteira reconhecida pela OMS como terceira idade. "Enquanto sentir confiança, vou continuar", diz o cardiologista do hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo Sergio Almeida de Oliveira, 86 anos. Em seis décadas de atuação, ele conta que apenas reduziu o volume de trabalho, mas continua clinicando e cuidando dos corações dos pacientes no centro cirúrgico. "Durante muitos anos operei dia e noite no hospital, recebia chamados de urgência no meio da madrugada", afirma Oliveira. Nesse período, ele aprendeu e aperfeiçoou diversos métodos cardiológicos que lhe permitiram realizar mais de quarenta mil procedimentos, salvando muitas vidas. Como professor da USP participou da formação de mais de duzentos cirurgiões. Oliveira acredita que praticar golfe, seu esporte predileto, é o que lhe faz ter boa saúde: "tomo alguns remédios, o que é normal, mas o meu coração está em dia". Gente

como o doutor Oliveira deixa marcas indeléveis por todos os consultórios em que passa e, apesar das limitações naturais impostas pelo tempo, continuam gerando conhecimento científico. "Nunca tive uma cabeça tão boa como agora", assegura Silvano Raia, um dos principais personagens da ciência e da medicina no Brasil. Ele foi o primeiro cirurgião da América Latina que, nos anos 1980, fez transplante de fígado. Agora, perto de completar 92 anos, Raia, junto a Mayana Zatz, está à frente do projeto de construção de um biotério suíno no Brasil. A intenção é possibilitar a criação de animais geneticamente modificados que fornecerão órgãos para transplantes em humanos. "Quero ser o primeiro a realizar a cirurgia. Será algo revolucionário", diz.

## AVENTAL BRANCO

Se o Centro Infantil Boldrini, localizado na cidade paulista de Campinas, referência no atendimento de crianças e adolescentes com câncer e doenças hematológicas, exigisse o afastamento da pediatra Silvia Regina Brandalise devido à idade, ela responderia enfaticamente: não! Aos 79 anos, Silvia deixou de dar consultas

diretas, mas continua firme na retaguarda: "participo das reuniões clínicas, pois sigo me atualizando com dados da literatura internacional". Ela lidera projetos de pesquisas fundamentais para entender a relação entre ambiente e a ocorrência do câncer. "Não passa na minha mente deixar de raciocinar como médica". Esses profissionais mostram que, em medicina, definitivamente, a idade avançada não impõe aposentadoria compulsória. ■



## PRÊMIA DA ANGELITA GAMA

Não há limites para Angelita Harb-Gama. Ela é paraense da Ilha de Marajó, nasceu em 1933. Angelita foi a primeira mulher a ser residente em cirurgia geral no Hospital das Clínicas da USP. Na mesma instituição foi, também, a primeira a chefiar o departamento de Gastroenterologia. Angelita publicou mais de duzentos artigos científicos e tem atuação de destaque em diversas associações médicas no Brasil e no exterior. De tão competente, a médica criou a disciplina coloproctologia, área que estuda doenças que atingem todo o aparelho gástrico digestivo. Na semana passada, ela ingressou no seleto rol dos cientistas que mais contribuíram para o desenvolvimento da Ciência em todo o mundo. Apenas 2% dos pesquisadores mais destacados no planeta fazem parte dessa lista organizada pela Universidade norte-americana de Stanford

## "Quando nada mais tiver a fazer nas áreas da medicina, ensino e pesquisa, serei voluntária com crianças. Quero contar histórias e brincar"

Silvia Regina Brandalise, pediatra



**PIONEIRA**  
Silvia Regina Brandalise, pediatra, tem 79 anos: ela se vale da literatura internacional para se atualizar

# COMÉRCIO SEM FILAS

Eduardo F. Filho

O número de lojas **sem atendentes** é cada vez maior: enquanto os clientes querem economizar tempo, as empresas buscam compreender melhor o **comportamento do consumidor**

O velho dito popular dizia que o brasileiro gosta de uma boa fila, mas agora essa tese está oficialmente descartada: pesquisa realizada pela consultoria McKinsey mostra que o cliente de um supermercado, por exemplo, aceita esperar apenas sete minutos para ser atendido antes de se aborrecer. Um intervalo superior a 15 minutos é intolerável, e leva o consumidor a desistir da compra. O conhecimento detalhado sobre esse comportamento tem gerado novas tecnologias. Cadeias de fast food como o McDonald's já possuem lojas com pequenos totens instalados na entrada, onde o cliente pode fazer seu autoatendimento e selecionar sozinho o que vai comer e beber, sem a necessidade de um atendente. Ao encerrar o pedido, ele paga com cartão de crédito, débito ou até via pix. Retira o pedido no balcão, sem qualquer contato com os funcionários. A ação reduz em cerca de 80% a espera nas filas, mas as empresas também estão de olho em outra consequência que vem com a novidade: menos funcionários, menos custos. As lojas de conveniência começam a abraçar o sistema. Muitas estão investindo alto em segurança para evitar fraudes



**SEGURANÇA**  
Rodrigo Miranda, da Zaitt: investimentos em câmeras que registram a movimentação do cliente dentro da loja



precisar sair de casa é ótimo”, afirma.

“Não há preocupação com furtos e a segurança do local também é algo que nos conforta.”

Foi pensando nessas questões que companhias como a SmartStore, no interior de São Paulo, e a Be Honest, de Minas Gerais, começaram a investir em condomínios fechados e empresas.

Sem a presença massiva de câmeras e equipamentos de segurança, preferem confiar na honestidade dos clientes, o que levou o sistema a ser

#### COMODIDADE

Beatriz Queiroz: “Acho bom ter um mercado no condomínio porque posso fazer compras de pijama”, afirma a jovem

que podem surgir com a nova moda. A Americanas já oferece esse método em algumas lojas desde 2019, inclusive na que fica no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Funciona assim: o cliente baixa o aplicativo e recebe um QR Code. Ao entrar no estabelecimento, as câmeras registram seus movimentos por meio de sua biometria corporal e verificam quais produtos são retirados das prateleiras. Quando o consumidor deixa a loja, um cupom fiscal é enviado para o seu e-mail. “Entregamos uma experiência rápida, pois sabemos que aqueles clientes estão com pressa. Quem entra nas nossas lojas buscam produtos emergenciais”, explica Pedro Maia, head de inovação da Americanas.

Criada em 2016 por Rodrigo Miranda, a Zaitt é outra empresa que aplica o conceito das compras autônomas. “Quando eu era criança, ir ao mercado era um programa que durava o dia inteiro. Nunca tive paciência para isso. O tempo hoje é precioso demais, se eu puder ajudar as pessoas a ganhar um pouco a mais, já fico feliz”, diz Miranda.

A Zaitt também investe pesado em processos que determinam a segurança comportamental. Analisam o tempo em que o cliente fica parado diante de um determinado produto, se está muito agitado ou se passou muito rápido pela loja - essas são algumas das características de consumo que entram nessa fase de observação. “Já houve casos de furto em que conseguimos efetivar a detenção do indivíduo. Tentamos sempre atuar de um jeito amigável, mas nesses casos somos obrigados a agir da mesma forma que qualquer outra empresa que é furtada, ou seja, tomando as medidas cabíveis”, afirma.

Além da praticidade de acabar com as filas, o conforto e a segurança são itens vistos como qualidades adicionais desses “mercados do futuro”. Beatriz Queiroz, de 23 anos, mora em um condomínio fechado no interior de São Paulo. No local, funciona um mercado autônomo, benefício que, segundo ela, tem aumentado a busca por imóveis na região. “As pessoas sempre procuram comodidade. Ter um mercado sem

chamado de cultura do “honest market”. “Nesses ambientes há um público mais controlado, seja de moradores ou de funcionários das empresas. As pessoas se conhecem, então isso muitas vezes já inibe a prática de furtos”, afirma Evandro Machado, fundador da SmartStore, que já conta com mais de 500 mercados em 21 estados brasileiros.

Marcelo Carneiro, fundador da Be Honest, tem uma meta ainda mais ambiciosa: fazer do Brasil um dos países mais honestos do mundo. Ele possui mais de 250 lojas e nenhuma delas tem câmeras. No final do mês, quando faz a reposição dos produtos, é medido o índice de honestidade daquela determinada área. “Comparamos o que foi vendido com o que sobrou no mercado. Se houve algum furto, a conta não fecha. Se o índice é muito alto, implementamos campanhas de conscientização na empresa, nas escolas ou nos condomínios”, afirma Marcelo. “Gosto de apelar para o lado emocional, mas sempre resolvemos na base da conversa.” Os mercados autônomos ainda têm um longo caminho pela frente. ■

**ESTRATÉGIA**  
Gerard Barberan,  
do Bottega Bernacca:  
investimento no formato  
da cozinha virtual



# Delivery gourmet

Chefs estrelados aproveitam a mudança de hábitos provocada pela pandemia e apostam nas *dark kitchens*, cozinhas exclusivas que funcionam apenas no sistema de entregas

Valéria França

**H**á um novo desafio para quem gosta de gastronomia: descobrir cozinhas virtuais, elaboradas por chefs famosos e que funcionam apenas com sistema de entregas. Alex Atala, do premiado D.O.M, Erik Jacquin e Paola Corosella, jurados do MasterChef, reality show da Band, e Gerard Barberan, do Bottega Bernacca, são alguns dos profissionais que aderiram ao con-

ceito de *dark kitchen* (algo como "cozinha-fantasma", em inglês). Trata-se de um conceito britânico de restaurante fechado, sem salão, mesas ou garçons. Justamente por isso, os preços são mais atraentes. Mas não espere encontrar as mesmas opções que esses chefs oferecem nos salões de seus restaurantes originais. Os menus são adaptados à experiência de quem vai comer em casa, ou seja, exigem um cardápio que

resista à embalagem e ao transporte. Por trás de cada *dark kitchen*, há muita técnica para que as expectativas do consumidor não sejam frustradas, com a chegada de uma comida bagunçada ou murcha, como acontecem com algumas receitas no convencional sistema de delivery.

A moda surgiu no Brasil na época mais dura do isolamento social causado pela pandemia, em 2020. Hoje já exis-

## Os menus dos chefs são adaptados à experiência de quem vai comer em casa, ou seja, exigem um cardápio que resista à embalagem e ao transporte

tem redes de franquias desse tipo. "Com um custo baixo de implantação, o formato virou o modelo de negócio queridinho dos investidores", diz Rafael Matos, idealizador da ATW Delivery Brands, rede internacional de *dark kitchens* fundada em 2017 e que já conta com 305 unidades.

Um dos primeiros chefs estrelados a apostar no setor foi Alex Atala, conhecido por ter dois talentos latentes: o gosto pelo empreendedorismo e o talento para cozinhar. Dono do Dalva e Dito, Bio e D.O.M., o restaurateur está sempre de olho em novas oportunidades e parcerias. Em 2020, decidiu entrar no ramo das *dark kitchens* e criou o Noix, que funciona apenas no sistema de entregas. O menu é eclético e feito sob medida para a proposta, com receitas sofisticadas e práticas ao mesmo tempo, que vão do Poke Amazônico, um atum selado, com pimenta de cheiro e ervilha torta, ao Chilli com carne, um cozido inspirado pela culinária mexicana com feijão vermelho e especiarias.

Quem aprecia a culinária portuguesa deve ficar de olho na *dark kitchen* do Taberna 474, batizada de Arroz Malandro – ambas são pilotadas pelo chef Chiquinho Viana. Além do prato típico português que dá nome ao restaurante, há petiscos típicos, como a clássica porção de bolinhos de bacalhau e os croquetes de



### PIONEIRO

Alex Atala abriu o Noix há um ano: concorrência de peso

vitela. Entre as refeições, um dos carros-chefe é o Malandro do Mar, arroz com polvo, lula, camarão e mexilhão, corado com um toque de coentro. "O projeto já havia sido criado há muito tempo, mas só veio a sair da gaveta durante a pandemia", diz o restaurateur Ipe Moraes – que também é sócio da Casa Europa e da Adega Santiago.

O formato seduziu o Bottega Bernacca, comandado pelo chef catalão Gerard Barberan, de 42 anos, e por seu sócio, o empreendedor italiano Davide Bernacca, 56 anos. A dupla inaugurou o primeiro restaurante em 2013 e, desde então, é conhecida pelo sabor de suas massas e molhos artesanais. Após analisar o mercado, decidiram abrir sua própria *dark kitchen*, projeto que será inaugurado em dois meses. "A escolha de construir uma cozinha virtual foi estratégica", explica Barberan. "Vamos criar uma central de produção, de onde sairão os molhos e massas para nossos restaurantes, os pratos do delivery e a comida para os eventos." Com três endereços em São Paulo, os sócios querem padronizar a qualidade e o sabor do cardápio. "As *dark kitchens* vão desafogar os restaurantes, diminuir custos e padronizar a qualidade", afirma. Pelo jeito, a cozinha-fantasma veio para ficar. ■



### PREPARO

Arroz Malandro: menu e embalagem pensados para a comida chegar intacta



**E**m seus mais significativos, abrangentes e definitivos acontecimentos a história política da humanidade não escolhe um lugar para acontecer – ela acontece. Nada mais emblemático da ausência de um roteiro pré-fixado, por exemplo, que o nascimento da democracia na França, fato que mudou para o bem o destino do país e de tantas outras nações que nela se inspiraram. Cabe então a curiosidade: aonde surgiu a democracia francesa? Ela nasceu em um nobre salão do Palácio de Versalhes, denominado salão do jogo de palma, recinto que esteve fechado para o público e que agora, após detalhada e minuciosa restauração, é pomposamente entregue à visitação. “Está aberta a porta para uma esquecida parte da história”, declarou Catherine Pégard, presidente do órgão do governo que administra o palácio. A “parte esquecida” à qual ela se refere é justamente o fato de que nesse luxuoso espaço monárquico deu-se um dos mais grandio-

# O salão do JOGO DE PALMA

Um dos mais suntuosos – e historicamente marcantes – recintos do **Palácio de Versalhes** é reaberto ao público. Nele, ao final do século XVIII, nasceu a democracia francesa que enterrou o absolutismo e transformou as relações de poder na humanidade

**Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri**



**AUSTERIDADE** Espaço destinado às partidas, construído por ordem de Luís XIV: nos lances duvidosos prevalecia a sua opinião

sos eventos já concretizados pelo homem no campo das liberdades individuais e das garantias fundamentais - e, por ironia histórica, justamente contra a própria monarquia. Em 20 de junho de 1789, quando morava no Palácio de Versalhes o rei Luís XVI, representantes do chamado Terceiro Estado da Revolução

Francesa (parte da burguesia, artesãos e camponeses) nele se reuniram e juraram que de lá não sairiam enquanto não entregassem à nação uma constituição. Assim, o lugar reservado ao jogo de palma tornou-se abrigo da Assembleia Nacional que aprovou a Declaração dos Direitos Humanos.

O jogo de palma, resumidamente, é um precursor do tênis, mas cujas regras permitiam que até quatro pessoas dele participassem de cada lado da rede - Paris transformou-se no principal centro dessa atividade, e era tamanha a qualidade das bolas feitas pelos artesãos conhecidos como "les paumiers" que elas não podiam ser comercializadas além das fronteiras da capital francesa. Foi Luís XIV, o "Rei Sol", quem, apaixonado por tal esporte e entretenimento, ordenou em 1686 a construção de um reservado palaciano, coberto e suntuoso, para que se organizassem torneios. Uma curiosidade: não havia juiz; jogadores e público dirimiam as eventuais dúvidas que surgissem sobre determinados lances. Se o rei estivesse jogando, a sua opinião sempre prevaleceria - algo do tipo ranheta, se contrariado: "acabou a brincadeira, eu sou o dona da bola".

Nos tons de vermelho, cinza claro e escuro e na cor natural da madeira



**PALÁCIO DE VERSALHES** Símbolo do absolutismo e do desprezo dos imperadores pelo povo, foi um dos nascedouros da Revolução: cerca de dezoito mil pessoas guilhotinadas

como base uma das principais telas de Jacques-Louis David, pintor neoclássico que cativou a Corte. Além dessa dependência palaciana, estão abertos ao público, já que sua restauração foi igualmente concluída,

os aposentos do herdeiro de Luís XV, Luís Fernando, e de suas duas irmãs. Tais aposentos, que são decorados com o esmero que o ouro exige, estavam fechados havia mais de uma década.

Nos últimos tempos, o Palácio de Versalhes surgiu no noticiário internacional devido à construção de um hotel (chamado Le Grand Contrôle) em meio aos jardins e à abertura ao público de alguns de seus dois mil e trezentos cômodos. E retorna à ribalta, agora, com o salão no qual o rei jogava palma e se divertia - o mesmo em que deputados se reuniram e decidiram acabar não apenas com esse, mas com todos os divertimentos da realeza que os explorava. Para os franceses, o salão é um forte símbolo da nacionalidade e identitário na formação da nação democrática. Não sem motivo plausível, portanto, o presidente Emmanuel Macron incluiu a reabertura do salão de jogo de palma dentre as promessas de campanha à reeleição nas eleições desse domingo, 10 de abril de 2022 - duzentos e trinta e três anos após o início da revolução que enterrou a monarquia absolutista, guilhotinou cerca de dezoito mil pessoas (incluindo reis), deu início a uma concepção de Estado moderno e transformou as relações de poder na humanidade. ■

restauraram-se o piso da sala, as paredes, peças decorativas, poltronas e telhado. O trabalho mais difícil e delicado, no entanto, foi o de retocar, sem a menor interferência nos detalhes originais, o maravilhoso mural de autoria do pintor e ilustrador acadêmico francês Luc-Olivier Merson, também famoso por seus designs de moedas. O mural é um dos mais altos pontos na ornamentação e embelezamento com austeridade do salão. A pintura tem



**LUÍS XVI** Monarca da França e de Navarra entre 1774 e 1792: sob o seu reinado ocorreram as crescentes insurgências de setores isolados e do Terceiro Estado

# Na época do Rei Arthur nobres eram humildes

A recente localização de 65 túmulos da realeza britânica demorou séculos porque estavam sem nomes ou riquezas, em meio a sepulturas de pessoas comuns

Denise Mirás

**M**uito ou realidade, o rei Arthur atravessou séculos em aventuras registradas por autores de livros, peças teatrais, pinturas, esculturas, filmes, gibis, séries de TV e games. A primeira menção ao personagem é de 830 e está no *Historia Brittonum*, encomendada por Merfyn, rei de Gwynedd, hoje território do País de Gales. O autor, um monge chamado Nennius, descreve Arthur não como um rei, mas como um guerreiro que liderou o exército bretão em 12 batalhas, vencendo os saxões. Ainda se desconhece sua verdadeira natureza: pode tratar-se de um personagem criado com histórias reunidas de vários cavaleiros, ou ele de fato existiu na virada dos séculos V e VI. Pouco importa para o imaginário popular, que o consagrou como legítimo representante dos valores da cavalaria medieval: bravura, bondade, sabedoria e justiça.

De acordo com a lenda mais consagrada, eram 12 os valorosos cavaleiros que se reuniam à volta da tábua redonda do rei Arthur, mas esse número pode ir da centena ao milhar, na variação de registros histórico-literários ou mitoló-

gicos que são esmiuçados há centenas de anos por estudiosos. E a descoberta de 65 túmulos datados entre os séculos V e VI, anunciada em março, veio mostrar por onde andavam esses cavaleiros britânicos entre o fim do domínio romano (do ano 43 ao 410) e os últimos reinos anglo-saxões (germânicos bárbaros). Esse período é justamente aquele em que o rei Arthur teria vivido.

## LUZ NA ESCURIDÃO

Ao estudo apresentado neste mês no "Journal of the Royal Society of Antiquaries of Ireland" pelo professor Ken Dark, especialista em Arqueologia e História, que agora leciona na Universidade de Navarra (Espanha), seguiu-se a localização de 20 complexos funerários onde nobres daquele tempo estão enterrados. Estão em áreas que foram habitadas por bretões e celtas depois da ocupação dos romanos, nos condados de Somerset e Cornualha, no oeste da Inglaterra, ao sul do País de Gales. Lá estariam os primeiros reis e rainhas britânicos, príncipes e princesas da época do rei Arthur, em túmulos preservados até hoje, possivelmente por não estarem acompanhados de tesouros.



## A lenda

- Estátua do rei Arthur (acima) em Innsbruck, na Áustria
- Ferido, Arthur foi se recuperar na Ilha de Avalon
- Há um túmulo para Arthur e Guinevere na Abadia de Glastonbury, em Somerset, na Inglaterra, de corpos encontrados por monges em 1191, com uma cruz de chumbo e os nomes dos dois



**RUÍNAS** Castelo de Tintagel, na Cornualha, onde foi localizado um dos complexos funerários de nobres “da época do Rei Arthur”

As histórias mais replicadas do “Rei Arthur e os 12 Cavaleiros da Távola Redonda” ressaltam atos heroicos, mas nem tudo remete a causas “honrosas”. Conta-se que o rei Uther Pendragon se apaixonou por Igraine, mulher do duque de Garlois, e desse encontro teria nascido Arthur, levado a outra corte sob os cuidados do mago Merlin. Com a morte de Pendragon, o reino se dissolvia, até que o jovem Arthur consegue arrancar uma espada (a Excalibur) cravada em uma bigorna e se torna rei, conforme uma profecia, com batalhas vencidas sobre príncipes insurgentes e invasores saxões na Bretanha.

Leodegrance de Cameliard, pai da princesa Guinevere e sogro de Arthur, foi quem deu a mesa redonda como dote ao rei, que seria instalada no Castelo de Camelot. Duas vezes por ano os 12 mais valorosos cavaleiros do reino se reuniam em torno dela para contar suas aventuras, de acordo com o “Roman de Brut”, livro do poeta Wace já do século XII. Nesse meio tempo, Guinevere, mulher de Arthur, imitou a sogra e teve um romance com Lancelot, um dos cavaleiros da távola redonda, que viveu o dilema entre a lealdade e a traição ao rei.

A princesa, condenada à fogueira, foi salva pelo amante, tornando-se freira. Lancelot, por sua vez, foi perseguido por Arthur, que nunca chegou a derrotá-lo. Esse romance teria destruído o reino.

Para o professor Ken Dark, Arthur existiu – como rei ou herói fictício, supostamente britânico e cristão –, porque no

### **“As sepulturas fechadas vêm dos romanos. Por isso, estão na Grã-Bretanha, que era parte do Império Romano, mas não na Irlanda”**

**Ken Dark**, professor de Arqueologia



século VI houve um aumento na preferência de Arthur para nome dos meninos de famílias nobres britânicas e irlandesas. Sua mais recente pesquisa partiu de um mistério: o registro de muitos reis, mas a ausência dos túmulos correspondentes. Até então, se conhecia apenas um jazigo de rei daquele período, Catamanus ou Cadfan em galês, na verdade com essa referência por ter sido monge. Então se passou ao trabalho arqueológico em centenas de cemitérios no oeste da Grã-Bretanha e na Irlanda. Daí a identificação de 20 locais de sepultamento de reis, rainhas, príncipes e princesas da época.

Para os nobres bretões (cristãos), enterros dispendiosos e ornamentados (como dos anglo-saxões) eram costumes pagãos. Por isso, os túmulos sem nomes, inscrições ou riquezas foram encontrados em meio aos de pessoas comuns (às vezes somente delineados por valas ou cercas de madeira, que apodreceram). O achado de Ken Dark ganha importância na tentativa de se compreender sociedades das quais as informações ainda são bem obscuras, porque divididas pelo punhado de reinos que àquela época compunham o território da atual Grã-Bretanha. ■

**CONTROLE**  
Weibo, o Twitter chinês: governo fiscaliza os temas mais comentados



# Redes piratas oficiais

A primeira rede social a sair do ar no país de Vladimir Putin após a invasão da Ucrânia foi o TikTok. Vieram então restrições ao Facebook e a proibição total do Instagram. Apreensivos com a lei sancionada em março, que previa a prisão de quem “espalhasse informações falsas” ou chamasse o conflito de “guerra” em vez de “operação militar especial”, por exemplo, muitas empresas preferiram fechar as portas até que a situação se definisse. Além do temor por seus funcionários, as companhias passaram a ser vigiadas pelo Kremlin.

O governo russo chegou a abrir um processo contra a Meta, dona do Facebook, por permitir discursos de ódio contra Putin e suas forças armadas. O vácuo gerado pela saída das big techs abriu uma brecha para que desenvolvedores oportunistas fizessem “clones” das redes sociais mais populares. O Instagram se transformou em Rossggram; o YouTube virou RuTube. Não há sequer uma tentativa de disfarçar a cópia, e os aplicativos estão na fase de atrair investidores. Apesar de a população vê-los com ironia e seguir usando os apps originais por meio de redes privadas, as VPNs, o incentivo do Kremlin representa uma oportunidade real de lucros para os envolvidos. “Já estávamos prontos para essa possibilidade. Não queríamos perder a chance de criar nossa versão de uma rede social popular e amada por nossos compatriotas”, diz Alexander Zubkov, fundador do Rossggram.

A ideia não é inédita. Quando o Twitter surgiu, em 2006, a China, que também não permite a livre circulação de ideias, proibiu o aplicativo e lançou a sua própria alternativa. O Weibo, criado pela Sina Corporation em 2009, permite ao governo controlar os temas pesquisados e fiscalizar os “trending topics”, os assuntos mais comentados. Foi por meio do Weibo, aliás, que as primeiras informações sobre o coronavírus começaram a circular na China. O partido comunista logo derrubou as postagens sobre o tema, o que prejudicou o compartilhamento de informações e permitiu que o vírus se espalhasse com rapidez. Controlar a informação que circula nas redes sociais pode agradar aos governantes de plantão, mas tem seu preço. ■



Com a censura sobre a guerra da Ucrânia e o bloqueio das empresas de tecnologia norte-americanas, Rússia lança suas próprias versões do Instagram e Youtube

**Taísa Szabatura**

**CÓPIA** Rossggram, imitação russa do Instagram: oportunidade de negócio para os investidores locais

# Tem novidade para você



[www.dinheirorural.com.br](http://www.dinheirorural.com.br)

## Chegou a nova edição da **Dinheiro Rural**

Para ficar por dentro de tudo o que acontece no agronegócio, sejam as oportunidades, novas tecnologias, onde investir, informações sobre os produtos e os caminhos para melhorar a produção, leia a **Dinheiro Rural**. E a edição deste mês já está disponível.



Siga nas redes sociais



Siga pelas redes sociais as notícias de última hora, a atualização dos fatos e novidades quentíssimas a qualquer hora e qualquer lugar.

Já nas melhores bancas de sua cidade.



SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.

## Para anunciar

Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4260.



**EXTRAVAGANTE**  
O super iate italiano Azimut Grande 27 também é produzido na filial brasileira da empresa em Santa Catarina

# Luxo sobre as águas

O mercado náutico no Brasil vive o melhor momento de sua história. Embarcações de alto padrão passam a ser produzidas no País e são vendidas com fila de espera

**Taís Szabatura**



**Q**ue crise? Enquanto muitos setores ainda lutam para se recuperar dos danos econômicos causados pela pandemia, o mercado náutico teve a proeza de faturar R\$ 2 bilhões só no ano passado, segundo dados da Associação Brasileira dos Construtores de Barcos e seus Implementos, a ACOBAR. Com perspectiva de crescer 10% esse ano, filas para a compra de iates de luxo são formadas e empresas estrangeiras passam a construir suas embarcações no Brasil.

O mega iate Azimut Grande 27 Metri, que a partir de 2020 começou a ser produzido em Santa Catarina, já teve nove modelos vendidos no Brasil e possui atualmente uma fila de espera de 15 meses. O iate é o mesmo modelo comprado recentemente pelo jogador Cristiano Ronaldo e está avaliado em R\$ 50 milhões.

Ao ser apresentado como uma das estrelas da atual edição da Rio Boat Show, maior feira náutica da América Latina, o mega iate chama a atenção pela imponência: possui o equivalente a 350 m<sup>2</sup> de área, cinco suítes e amplos espaços internos e externos. Ou seja, nada de quartos apertados e móveis embutidos. Além

do Azimut Grande 27, a marca italiana também apresentou o Azimut 56, Azimut 62, Azimut 74 e Azimut 83.

Já o superiate Explora 90, avaliado em R\$ 55 milhões, foi vendido antes

## **ENTUSIASTA**

Para Ernani Paciornik, possuir um barco é como ter um segundo carro

### DETALHES

Avaliado em R\$ 55 milhões, o iate possui áreas internas amplas e capacidade de atravessar oceanos



**NEGÓCIO** Embarcações de luxo nacionais e internacionais fazem sucesso na Rio Boat Show: maior feira náutica da América Latina



# uas

### GAROTO PROPAGANDA

O jogador português Cristiano Ronaldo é um fenômeno dentro e fora dos campos. É a pessoa mais seguida do mundo no Instagram e tudo que ele faz e consome é copiado à exaustão. Seu modelo de iate favorito é o italiano Azimut Grande 27 que desde 2020 também é fabricado no Brasil. Avaliado em R\$ 50 milhões, a fila de espera para receber o produto é de 15 meses.



mesmo de ser exposto na feira realizada na capital fluminense. O iate, único que faz travessia interoceânica, possui 450 m<sup>2</sup> de área social e pode ter 100% de seu interior definido pelo comprador. O novo proprietário, que não quis ser identificado, pediu para que fossem instaladas uma brinquedoteca e uma sauna no deck.

O modelo comporta até seis suítes, além de home theater, academia e sala de jogos. Fabricado pelo estaleiro cearense Inace, o objetivo do lançamento é atrair compradores de fora e mostrar que o País tem capacidade para exportar iates.

Para o presidente do Grupo Náutica, que realiza a Rio Boat Show e também a São Paulo Boat Show, Ernani Paciornik, a busca por embarcações vai além do mundo dos milionários. "Você pode começar comprando um barco de R\$ 50 mil e depois vai pensando em adquirir um maior", diz. Paciornik explica que o sucesso dos últimos anos é reflexo direto da pandemia e do isolamento social.

"As pessoas perceberam que o lazer é importante e viram nos barcos uma opção. É como uma casa de campo, mas o barco é uma ilha e te leva para qualquer lugar", diz. O Brasil possui mais de sete mil quilômetros de litoral, isso sem falar nos rios e represas que também aceitam a presença de embarcações.

Paciornik diz que comprar um barco,

seja um iate ou um modelo mais econômico é como ter "um segundo carro". Algo possível para certa parcela da classe média. Há inclusive bancos que trabalham com financiamentos exclusivos para embarcações. Fabricantes internacionais, de olho na expansão do mercado brasileiro, têm trazido seus modelos ao País na chance de atrair compradores ou quem sabe até investidores, já que por aqui o mercado de aluguel de barcos também é atraente.

Um dos destaques internacionais fica por conta do Lagoon 46. O catamarã de luxo francês, avaliado em um milhão de Euros, ou R\$ 6,5 milhões, pode ter de três a quatro suítes e pretende fazer parte de uma nova geração de embarcações desse tipo. O escritório responsável pelo lançamento possui representantes no Brasil para realizar a venda. E para quem prefere "uma simples lancha", pode contar com a versão esportiva do estaleiro Ventura, que tem como principal característica um dispositivo que permite ao esportista escolher de que lado da embarcação deseja que a onda se forme e assim praticar Wakeboard e Surf em alto mar. Com 22 pés e 6,6 metros de comprimento, é avaliada em R\$ 450 mil. Se o brasileiro está só agora descobrindo esse mercado, é bom pesquisar antes da compra. As opções nunca foram tantas. ■

# Gente

## Ele só volta com um roteiro de ouro

*Sonic 2: O Filme* pode ser a última produção estrelada pelo comediante **Jim Carrey**. O ator revelou que vai se aposentar. “Tenho o suficiente, já fiz o suficiente e sou suficiente. Ainda estarei no mundo, não importa o que aconteça”, afirmou. Ele realmente já tem o suficiente: estima-se que a fortuna do astro de 60 anos está avaliada em US\$ 180 milhões - cerca de R\$ 840 milhões. Ator de grandes filmes como *O Show de Truman* e *Máskara*, entre outros sucessos de bilheteria, ele quer aproveitar uma vida mais sossegada, investir em suas pinturas e na empresa de NFTs que vai inaugurar ainda este mês. Mas ele só abrirá mão da aposentadoria com uma condição: “volto caso algum diretor tenha um roteiro escrito a ouro”



## Abre-Alas para a rainha

A rainha de bateria da Grande Rio, a atriz **Paolla Oliveira**, não esconde o entusiasmo (e um pouco de nervosismo) por pisar na passarela novamente. Quem sai ganhando são seus fãs: suas redes sociais estão repletas de looks sensuais registrados durante as provas das fantasias. A primeira vez em que Paolla sambou à frente dos tambores foi em 2020, após ficar uma década afastada. A alegria durou pouco: foram dois anos de espera, em decorrência da pandemia. Esse ano ela está de volta com um elemento adicional na hora do desfile: o apoio do namorado, o sambista Diogo Nogueira. O cantor, que costuma ter a agenda lotada durante o período, cancelou os compromissos na noite do desfile para ficar ao lado da sua musa “com a garrafinha de água e a toalhinha”, afirmou. Como recusar um pedido de vossa majestade real?



## Uma loira proibida para menores

Produzido pela Netflix, o filme *Blonde* vai contar a vida de Marilyn Monroe, um dos maiores símbolos sexuais do século 20. Com a atriz cubana **Ana de Armas** no papel principal, a produção será recomendada para maiores de 17 anos - é a primeira vez que a plataforma de streaming classifica nessa faixa etária um longa produzido por ela mesma. A trama é baseada no romance de Joyce Carol Oates lançado em 2000, obra que a revista "The New Yorker" definiu como o "estudo definitivo dessa celebridade norte-americana". As cenas de sexo são abundantes, inclusive um suposto estupro que Marilyn teria sofrido. A Netflix contratou uma especialista jurídica apenas para "coibir os excessos do filme". A produção deve chegar ao público ainda em 2022.

## Fora das piscinas

Campeão olímpico com duas medalhas de bronze nos jogos de Atlanta, em 1996, e Sydney, em 2000, além de medalhas de ouro em Campeonatos Mundiais e Pan-Americanos, o ex-nadador **Fernando Scherer**, o Xuxa, causou espanto em seus fãs ao dizer que pensou em tirar a própria vida após se aposentar em 2008. "Entrei em uma depressão profunda quando parei de nadar. E então pensei: quem eu sou agora? O que o Fernando gosta? A depressão me fez entrar para dentro de mim, pensar nas minhas próprias dores", desabafou. Passado o período

sombrio, o ex-atleta só tem a sorrir: será avô. Sua filha, Isabella, anunciou que está grávida de

gêmeos. "Ele queria muito um neto, vinha me pedindo há um bom tempo. Ficou muito feliz com os gêmeos", afirmou a garota de 26 anos.



## Minha casa, meu terror

A pandemia foi um pesadelo para o mercado cinematográfico. Para o casal **Thaila Ayala** e Renato Goés, no entanto, foi a oportunidade de fazer um projeto juntos. Pais de Francisco, de quatro meses, resolveram transformar a quarentena em arte. Usaram a própria casa como cenário para as filmagens do thriller *Inverno*, do diretor Paulo Fontenelle e roteiro escrito pela atriz. Na trama, o casal convida uma amiga para passar alguns dias em sua casa durante a quarentena, mas se assustam ao deparar com o nome dela na lista de mortos pela Covid-19. "Havia dias em que gravávamos cenas de susto e fantasmas. Aí brincávamos: quem buscaria a água no andar de baixo?", diz a atriz, às gargalhadas.

## Dinheiro não traz elegância

Se as celebridades costumam se vestir de maneira tradicional para brilhar no tapete vermelho do Oscar, na premiação do mundo da música, o Grammy, acontece o contrário: o que vale é ousar - ou chocar de forma gratuita, mesmo. O astro pop **Justin Bieber** foi um dos que erraram feio no figurino: o cantor foi para a premiação usando o que parecia ser uma roupa emprestada por alguém bem maior que ele. O terno era pelo menos uns três números maior que seu tamanho. Além disso, usou uma touca rosa e sapatos plataforma estranhíssimos.



# O SALÁRIO ENCOLHEU

O poder de compra pode diminuir ainda mais este ano, caso o dólar volte a subir e a guerra na Europa se prolongue por mais tempo, segundo especialistas

Valéria França



**TATIANA D'ADDIO**

A editora alugou o apartamento onde morava em São Paulo e se mudou para uma casa em Carapicuíba para se livrar do condomínio e redizer despesas

**A**s notícias econômicas estão cada vez mais desafiadoras, principalmente para o brasileiro que depende exclusivamente do salário para sobreviver. A inflação continua subindo e o acumulado do ano permanece nos dois dígitos, corroendo a capacidade de compra das famílias. Na Europa, a guerra na Ucrânia prossegue com indicações de que será prolongada, o que continua a abalar o mercado internacional, com a alta das commodities. Agora, a mais recente pesquisa sobre o desemprego, realizada pelo IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) aponta que o salário do brasileiro diminuiu em média 8,8% no último ano. Isso não se refere apenas ao poder de compra do dinheiro, mas ao valor pago pelas empresas a seus funcionários. O rendimento médio estimado, no fim do trimestre encerrado em fevereiro, foi de R\$ 2.511, o menor da série histórica do IBGE desde 2012.

Outro dado importante do relatório é a discreta queda do desemprego (0,4 ponto percentual), que passou para 11,2%. “A notícia seria melhor se a recuperação não tivesse sido às custas da contratação com salários mais baixos”, diz o economista Roberto Dumas, professor do Insper. Outro indicador muito relevante para entender o momento do mercado é o de vendas no varejo, como o consumo no supermercado. “De novembro a janeiro, o volume de vendas caiu 2,6%. A comida é a última da lista de cortes de uma família”, destaca Dumas. Sabe-se que quando o salário fica pequeno para quitar as contas básicas, o corte começa no que é considerado superficial. “Quando chega ao prato, isso quer dizer que a situação é de emergência.”

O poder de compra das famílias diminuiu muito desde o início da pandemia. “Nos últimos dois anos, a inflação média foi 10%, mas o dissídio repôs apenas 5% dessa perda em dois anos”, diz a paulistana Tatiana D'Addio, de 48 anos, editora de livros didáticos. Quando veio a pandemia, há dois anos, ela viu a oportunidade de cortar custos, melhorar a qualidade de vida da família e ainda construir uma reserva no banco. Alugou o apartamento de 90m², próximo à região da Avenida Paulista, e foi morar em uma casa da família, que estava desocupada em Carapicuíba. “Naquela época, o valor do condomínio e a mensalidade da escola do meu filho representavam 30% do meu salário”,

**“A ideia era guardar algum dinheiro, mas o custo de vida aumentou tanto que não sobra nada.”**



### CRISTINA BARROS

A fisioterapeuta perdeu 40% da renda e teve de cortar despesas: deixou de pagar academia de ginástica e ficou sem plano de saúde em 2020. Ela foi dispensada do hospital, onde era coordenadora de área, e agora conta apenas com o rendimento do consultório particular



conta ela. No ano passado, o filho Henrique, de 19 anos, entrou na Universidade Anhembi Morumbi, no curso de Design de Games, cuja mensalidade custava menos da metade do que no colégio em que estudava (R\$ 2,8 mil). Ele ainda optou pelo ensino à distância por ser mais em conta que o presencial e assim ajudou aos pais. Mesmo com mais dinheiro entrando e menos saindo, a família não poupou "O dinheiro voa", diz Tatiana, que ainda teve de arrumar trabalho extra.

O Brasil passa por um problema conjuntural, que coloca quase todos os brasileiros na mesma situação. O que difere é o impacto da inflação, que não é o mesmo para todas as camadas sociais. Para a classe A, ela foi de 12,54%, nos últimos dois anos; para a B, 16,07% e para a C e D, 16,93%. "Tirando os mais ricos, que não diminuíram o consumo, os demais não tiveram outra saída. A diminuição do consumo compromete o crescimento do País", diz Dumas. Por isso, o crescimento do PIB esperado para este ano deve chegar a 0,5%, nas expectativas mais animadoras. Vários bancos e consultorias consideram inclusive que será negativo.

Além dessa conjuntura, há profissionais liberais cujas atividades foram diretamente impactadas pelo isolamento e distanciamento social provocados pela Covid. É o caso do músico Ricardo Silva, de 51 anos, que teve a agenda de shows suspensa de um dia para outro, assim que pandemia foi decretada. "Nos últimos dois anos, gastei todas as minhas reservas. Fiquei com dívidas no banco, porque recorri ao cheque especial. E terei de

vender o meu carro para pagar as contas", conta ele, que é dono de uma Livina Chevrolet, 2011. Com a suspen-

### O MERCADO NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES



1,1%

Foi o aumento de trabalhadores com carteira assinada de dezembro a fevereiro

0,4

Corresponde à diminuição do desemprego, que passou para 11,2%

R\$ 2,5 mil

É a média salarial, considerada a menor da série histórica desde 2012

Fonte: IBGE



### RICARDO SILVA

O músico perdeu 70% da renda. Precisou usar o dinheiro da poupança e vai vender o carro para pagar o resto das dívidas que acumulou no banco



**"Além da pandemia, percebo que muita gente liga e não marca a consulta, porque não tem dinheiro."**

são dos shows, ele perdeu sua principal fonte de renda. "Sobrou apenas o meu salário de professor, que representava 30% dos meus ganhos, e hoje é minha única fonte recursos." Para se adequar à nova realidade, ele cortou até a carne do cardápio. "Virei vegetariano."

A fisioterapeuta Cristina Barros, de 58 anos, ainda olha desanimada para a sala de espera do consultório, localizado na Bela Vista, em São Paulo. Apesar de a pandemia estar controlada, nem a metade da clientela voltou a procurá-la. "Tem gente que liga, especula, mas eu sinto que não marca porque não tem dinheiro para consulta", diz Cristina. Há dois anos, ela trabalhava como coordenadora de área em um hospital e também atendia no próprio consultório. Mas foi demitida e perdeu o convênio de saúde que a empresa pagava. "Em 2020 fiquei sem plano e tive Covid. Por sorte, foi leve, e me tratei em uma rede popular de consultas e exames."

**"O que sobrar da venda do carro vou comprar outro mais antigo para não ficar a pé."**



**INDIGNAÇÃO**  
O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky esteve em Bucha, a noroeste de Kiev, onde foram encontrados corpos em valas comuns

# Crimes contra a humanidade

Com o recuo das tropas russas na região de Kiev, corpos de civis ucranianos baleados e com mãos atadas foram reproduzidos em fotos que remetem ao Holocausto

Denise Mirás

**D**iante de imagens de 21 corpos descobertos por satélite em ruas e valas em Bucha, na Ucrânia, rapidamente divulgadas nas redes sociais, além de aproximadamente outros 400 em cidades no entorno da capital Kiev, o mundo reagiu com manifestações de indignação. O presidente francês Emmanuel Macron defendeu mais sanções contra a Rússia e disse que “há indícios muito claros de crimes de guerra”; o chanceler alemão Olaf Scholz

apontou que “assassinatos de civis devem ser investigados de forma implacável” e o presidente americano Joe Biden pediu o julgamento de Vladimir Putin, presidente da Rússia, como criminoso de guerra. Nem precisava. Uma investigação, com coleta de provas, já está aberta desde 1º de março, determinada pelo britânico Karim Khan, presidente do Tribunal Penal Internacional (TPI). Falando ao Conselho de Segurança da ONU nesta semana, o presidente ucraniano Volo-

dymyr Zelensky exigiu a responsabilização de Putin. O embaixador da Rússia, Vassili Nebenzi, tentou contestar, condenando “a enorme quantidade de mentiras” ouvidas sobre as chacinas. Mas seu país não conseguiu efetivamente se defender nem provar nenhuma manipulação de informação, o que apenas aumentou a indignação internacional.

A população ucraniana sofre com a artilharia russa e bombardeios aéreos desde a invasão, em 24 de fevereiro, ou com “ataques indiscriminados”, como a Anistia Internacional descreve a situação. O registro dos corpos em valas remete a cenas chocantes de extermínio de judeus ordenado por Adolf Hitler e seu Estado nazista durante a Segunda Guerra, entre 1939 e 1945. Dos judeus na Europa, dois terços dos nove milhões foram mortos. O programa de extermínio étnico, político e social atingiu também poloneses, ciganos, homossexuais, pessoas com deficiência, comunistas e prisioneiros soviéticos.



**GENOCÍDIO** Depois da Segunda Guerra Mundial, o horror nazista foi revelado com toda sua crueza em campos de concentração como o de Bergen-Belsen

cos, chegando ao total de 11 milhões. Esse horror motivou a criação de tribunais internacionais - e o mais famoso deles foi em Nuremberg - para julgar as atrocidades. Na ONU, em 1998 foi aprovado o Tratado de Roma para a criação do Tribunal Penal Internacional (permanente, com sede em Haia, na Holanda), assinado por 120 países (EUA, China, Israel, Iêmen, Iraque, Líbia e Catar não assinaram e 21 se abstiveram). O início oficial de atividades se deu apenas em julho de 2002.

Contra Putin e seus soldados há acusações que se encaixam na lista dos chamados crimes de guerra. Iryna Venediktova, procuradora-geral da Ucrânia, afirmou que alguns dos 410 cadáveres de civis foram encontrados com as mãos atadas e tiros na nuca. Segundo Anatoly Fedoruk, prefeito de Bucha, em um mês de ocupação russa foram mortos 300 residentes da cidade, com ao menos 280 enterrados em valas comuns. Além do massacre de civis, teriam

sido usadas bombas termobáricas em pelo menos uma cidade ucraniana, de acordo com Oksana Markarova, embaixadora da Ucrânia nos EUA. Proscritas pela Convenção de Genebra, essas bombas de vácuo, feitas quase exclusivamente de combustível, consomem o oxigênio à volta do local de explosão, provocando temperaturas extremas e danos internos em sobreviventes ao redor. Também houve notícias sobre armas químicas e biológicas, ainda não confirmadas. Denúncias de estupro, encampadas por várias organizações humanitárias, partiram de mulheres e meninas que se apresentaram depois da passagem de soldados russos.

Karim Khan, o promotor do TPI, disse que "existe uma base razoável para acreditar que supostos crimes de guerra e crimes contra a humanidade foram cometidos na Ucrânia desde 2014", acrescentou, lembrando a data da ocupação da Crimeia. E observou que a investigação vai abranger "quaisquer novos supostos crimes que se enquadrem na jurisdição do meu escritório e que sejam cometidos por qualquer parte do conflito, em qualquer parte do território da Ucrânia". ■

## UM TRIBUNAL PARA A HISTÓRIA

O Tribunal Penal Internacional (TPI) julga pessoas e não Estados (daí o pedido do presidente Joe Biden, quanto a julgamento de Vladimir Putin). Abre-se um inquérito em busca de provas - e a rapidez é fundamental, para evitar que se percam. A investigação diferencia crimes de guerra (confronto interno ou entre Estados, que incluem homicídios intencionais, tortura, tomada de reféns), de crimes contra a humanidade e de genocídio (que podem ser em tempos de paz, com

ataques unilaterais militares contra grupos desarmados). A questão da Ucrânia está sob dois âmbitos: crimes de guerra e crimes contra a humanidade. Observa-se que "nem toda morte civil é necessariamente ilegal", se a ação militar for justificada (mesmo ataques a cidades e bombardeios a residências e escolas). E na zona cinzenta estão, por exemplo, bombardeio a base militar que fornece energia a hospitais, e civis que agem como sabotadores e combatentes à paisana.



**REPÚDIO** Joe Biden, presidente dos EUA, quer mais sanções à Rússia

# Cultura

FILME

Felipe Machado



## O Brasil na terra do

O **tapete vermelho** das estrelas ganha tons verde e amarelo. **Atrizes e atores** do País conquistam espaço e brilham em grandes produções **internacionais**

**O**s fãs brasileiros que forema aos cinemas para assistir ao aguardado *Animaís Fantásticos: Os Segredos de Dumbledore* verão um rosto conhecido ao lado dos astros Jude Law e Eddie Redmayne: a atriz Maria Fernanda Cândido interpreta a bruxa Vicência Santos em mais um filme de sucesso do universo de Harry Potter, um dos personagens mais populares da história do cinema mundial. Ver uma brasileira em Hollywood é algo cada vez mais comum. Maria Fernanda havia dado o primeiro passo nessa direção ao participar do longa italiano *Bastardi a Mano Armata* (2021), do italiano Gabriele Albanesi. Com esse novo filme, no entanto, ela passa a integrar a lista de atores brasileiros com destaque em superproduções no exterior.

Esse enredo começou em 1940 com Carmen Miranda, que, embora tenha nascido em Portugal, fez carreira no Brasil. Ela atuou em *Serenata Tropical*, grande sucesso da 20th Century Fox. O longa fazia parte da “política da boa vizinhança” do governo de Franklin D. Roosevelt, estratégia que previa investimento em parcerias culturais com latino-americanos para evitar que os países da América do Sul se aliassem a Adolf Hitler no período pré-Segunda Guerra. O episódio acabou virando um problema, uma vez que Carmen projetara uma imagem caricata do País, com sua sensualidade vazia e fantasias com bananas na cabeça. Para ela, porém, foi ótimo: mudou-se para os EUA e fez fortuna - basta lembrar que, em 1945, foi a atriz mais bem paga do ano nos EUA.



**SUCESSO**  
Maria Fernanda  
Cândido, Bruna  
Marquezine e  
Alice Braga:  
(da esq. à dir.):  
público cativo

# cinema

Em 1962, *O Pagador de Promessas*, de Anselmo Duarte, levou a Palma de Ouro no Festival de Cannes, na França. Foi só em 1985, no entanto, que a atuação de um brasileiro, ou melhor, brasileira, seria de fato reconhecida: Sônia Braga, elogiada por sua performance em *O Beijo da Mulher Aranha*, de Hector Babenco. Quatro anos depois, ela seria indicada ao Globo de Ouro pelo papel na comédia *Luar sobre Parador*, de Paul Mazursky. Era o início de uma incrível trajetória internacional: em 2020, o jornal *The New York Times* apontou Sônia em sua lista dos 25 melhores atores do século 20. A vocação para o sucesso internacional está na família: sua sobrinha, Alice Braga, também coleciona uma série de participações em produções internacionais, de

filmes para a TV americana a séries produzidas visando ao streaming. Em 24 anos de carreira, ela atuou em mais produções estrangeiras que nacionais. Trabalhou ao lado de grandes astros, com Will Smith, Matt Damon e Jodie Foster, e se especializou em personagens de filmes de ação e ficção científica, gêneros pouco abordado por cineastas brasileiros. Seu próximo papel será em *Esquadrão Suicida*, onde interpretará Sol Soria, líder de um exército de rebeldes. Outra brasileira que brilhará na terra do cinema será Bruna Marquezine. Seu nome foi confirmado no elenco de *Besouro Azul*, da DC Comics.

Em *Elysium* (2013), Alice Braga esteve ao lado de Wagner Moura, outro brasileiro com forte presença no exterior. Após o sucesso de bilheteria em *Tropa de Elite*, o ator partiu para uma bem-sucedida temporada internacional. Brilhou nos longas *Wasp Network* (2019) e *Sergio* (2020), cinebiografia da Netflix sobre o diplomata Sergio Vieira de Mello, morto em um atentado no Iraque. Na ocasião, Moura ainda não se sentia confortável em falar outra língua que não fosse o português. Mesmo assim, focou no exterior. "Esse filme faz parte de um projeto mais ambicioso de produzir conteúdo nos EUA sobre personagens latinos que não reforcem estereótipos", afirmou. O papel levou ao convite para interpretar o traficante colombiano Pablo Escobar na série *Narcos*, também da Netflix. Seus próximos projetos incluem a série *Shining Girls*, na Apple TV+, e o longa *Civil War*, de Alex Garland, em que contracenará com Kirsten Dunst.

Rodrigo Santoro integrou o elenco das séries *Lost* e *Westworld* e fez pequenos papéis em *Simplesmente Amor* (2003) e *300* (2006). Mas foi após interpretar o amante de Jim Carrey em *I Love You, Phillip Morris*, em 2009, que passou a ser visto como uma grande estrela latino-americana em Hollywood. Em 2020, foi aplaudido no set de filmagem pelo desempenho como o vilão Biggie em *Project Power*, segundo revelaram os colegas Jamie Foxx e Joseph Gordon-Levitt. Santoro diz que não separa o cinema brasileiro e internacional. "A estrada é uma só, com terrenos diferentes e línguas diferentes. Meu olhar está mais na história, no personagem, independentemente do idioma. O importante não é ser brasileiro ou estrangeiro. São as pessoas, os projetos", conclui. Os atores americanos que se cuidem. ■

## ELES TAMBÉM CHEGARAM LÁ



### Sônia Braga

Além de uma indicação ao Globo de Ouro, a atriz está na lista dos 25 melhores atores do século 20 feita pelo jornal *The New York Times*



### Rodrigo Santoro

Escalado para séries de sucesso como *Westworld* e *Lost*, sua atuação em *Project Power* foi aplaudida pelos colegas no set de filmagem

### Animais Fantásticos: Os Segredos de Dumbledore

Pôster destaca a personagem de Maria Fernanda Cândido



# O LIVRO do adeus

*A Chama*, obra póstuma  
de **Leonard Cohen**,  
traz textos inéditos  
do legado literário  
de um dos grandes  
poetas do século 20

*Felipe Machado*

## INSPIRAÇÃO

Leonard Cohen:  
"Se eu soubesse  
de onde vêm as  
boas canções,  
visitaria mais  
vezes esse lugar"



**Tudo vai voltar  
Sob a luz errada  
Completamente equivocada  
E serei visto como o homem  
Que devotei quase toda a vida  
A não ser**

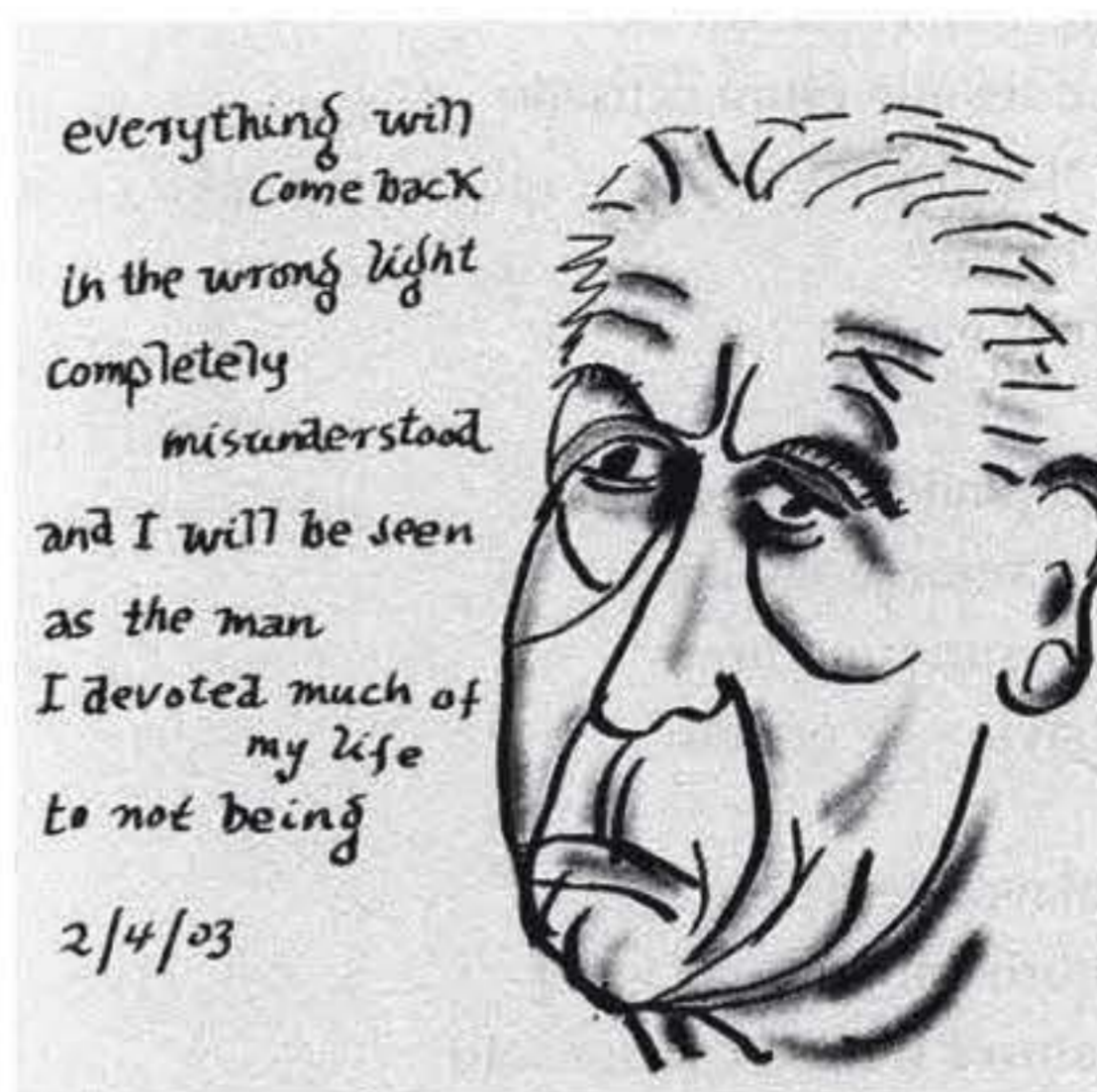
Leonard Cohen,  
4 de fevereiro de 2003

**L**eonard Cohen foi um pai relapso, teve uma série de relacionamentos fracassados, nunca cuidou da saúde e morreu sem dinheiro, apesar da bem-sucedida carreira artística. Para ele, havia uma única atividade importante na vida: escrever. Poemas, romances, letras de música, não importa. A vocação que o mantinha vivo e que alimentava sua existência era o ato de preencher cadernos e mais cadernos com palavras – “enegrecer o papel”, como ele dizia. Preencheu centenas, talvez milhares deles, a ponto de alugar depósitos para armazenar as caixas que os guardavam. Boa parte desse material já estava conhecido do público, por meio de livros ou de letras de músicas, entre elas *I'm Your Man* e *Famous Blue Coat*. Havia uma parte desse tesouro, no entanto, que Cohen guardou para o momento final, uma espécie de “livro do adeus”.

“Nos últimos meses de vida, seu único objetivo era terminar essa obra derradeira, feita de poemas inéditos e trechos dos cadernos”, afirma Robert Kory, seu empresário, na introdução de *A Chama*. O título veio do filho Adam Cohen, produtor de seu último álbum, *You Want it Darker*, de 2016. Ele lembra que o pai chegou ao fim da vida, em 7 de novembro desse mesmo ano, obcecado pela força do fogo, elemento que usava como metáfora para elogiar “a empolgação de uma ideia que estava em chamas”.

O autor deixou instruções claras aos editores. Queria que a obra fosse dividida em três partes: a primeira é composta por 63 poemas inéditos, selecionados por ele em meio aos seus valiosos cadernos.

Costumava trabalhar por anos, às vezes décadas em um mesmo texto, buscando a perfeição – os 63 textos do livro foram consideradas obras finalizadas. A segunda parte contém poemas que se tornaram letras de canções – todas as suas músicas começaram como textos. Nesse sentido, Cohen se assemelha a Bob Dylan, roqueiro agraciado com o Nobel de Literatura em 2016. Assim como o colega, suas canções também são veículos para a poesia. No caso de Cohen isso é ainda mais radical: além das dezenas de álbuns, publicou treze livros de poesia e dois romances, os elogiados *The Favorite Game* (1963) e *Beautiful Losers* (1966). *A Chama* termina com trechos



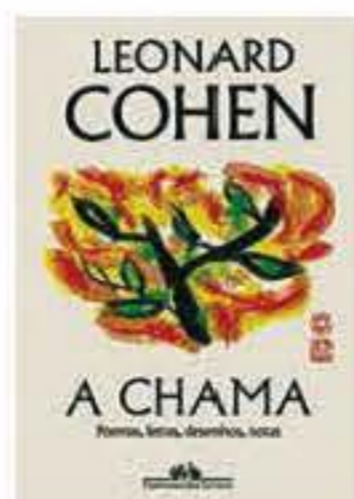
**DESENHOS** Autorretrato: ao falecer, em 7 de novembro de 2016, Cohen deixou cadernos com versos e caricaturas

inéditos de seus cadernos escolhidos pelo amigo Robert Faggen, professor de literatura do Claremont McKenna College, na Califórnia. Há ainda uma série de desenhos, autorretratos bem-humorados sempre acompanhados de pequenas reflexões.

Leonard Cohen sempre se considerou um escritor. Em Montreal, no Canadá, onde nasceu, passou a adolescência entre os livros de seus poetas-heróis: o espanhol Federico García Lorca, o irlandês William Butler Yeats e o americano Walt Whitman. Seu primeiro livro, *Let Us Compare Mythologies* (1956) foi publicado quando ele tinha 18 anos. Viveu o sexo, as drogas e outros excessos da juventude em viagens pela Europa, que incluíram uma longa estadia em Hydra, na Grécia. Na ilha paradisíaca teve um romance com o grande amor de sua vida, a norueguesa Marianne Jensen – relacionamento lindamente retratado no documentário *Leonard & Marianne: Words of Love*, de Nick Broomfield.

Decepcionado com o lado financeiro da atividade literária,

mudou-se para Nova York em 1966 para tentar a carreira como compositor. Passou a morar no lendário Chelsea Hotel, lugar frequentado pelos grandes nomes da contracultura. Lá conheceu Albert Grossman, empresário de Bob Dylan, que o apresentou à cantora Judy Collins. Charmoso e sedutor, Cohen a convenceu a gravar uma de suas letras, *Suzanne*, que se tornou grande sucesso em todo o mundo. Começava ali a carreira musical que lhe traria fama e fortuna ao longo de décadas. Seu maior sucesso, *Hallelujah*, veio em 1984. Gravada até hoje por mais de 200 intérpretes, é um hino à verdadeira religião de Leonard Cohen: a arte da escrita. ■

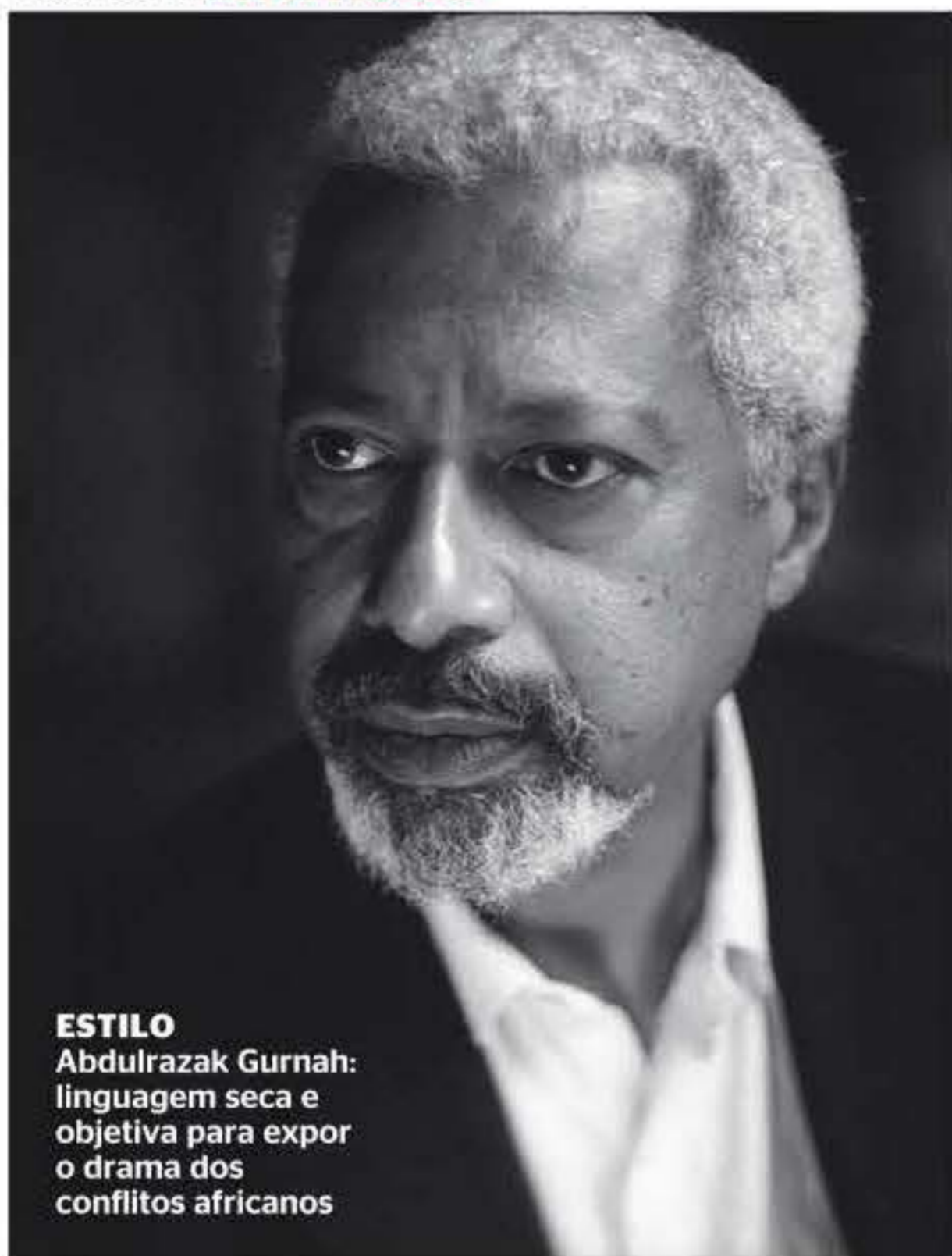


**A Chama**

Leonard Cohen

Companhia das Letras

Preço: R\$ 99 | 585 págs.



**ESTILO**  
Abdulrazak Gurnah:  
linguagem seca e  
objetiva para expor  
o drama dos  
conflitos africanos

**LITERATURA**

## Um Nobel para os refugiados

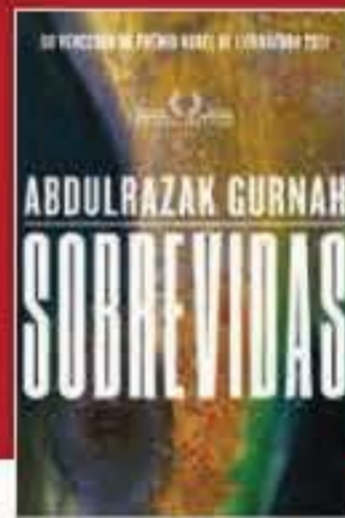
A ser lançado no Brasil, o belo *Sobrevidas* é o primeiro livro do africano Abdulrazak Gurnah, vencedor do prêmio em 2021

**N**o texto em que justifica o Nobel concedido a Abdulrazak Gurnah em 2021, a Academia Sueca ressalta que a decisão surgiu de sua "emocionante descrição dos efeitos do colonialismo na África e do destino dos refugiados, um abismo que surge entre diferentes culturas e continentes". Nascido na ilha de Zanzibar, território da Tanzânia, na África oriental, o autor já publicou dez romances, incluindo *Paradise* (1994), indicado ao Booker Prize e ao Whitebread. *Sobrevidas* (Companhia das Letras) é seu primeiro título a sair no Brasil. A história reúne gente comum, como o casal Khalifa e Asha, o jovem Ilyas, o soldado Hamza. O que paira sobre todos, embora pareçam nem perceber, é o fantasma de uma guerra intermi-

nável contra inimigos que se sucedem; uma hora os colonizadores são alemães, depois são expulsos para dar lugar aos ingleses, que mantêm a mesma e cruel dinâmica escravagista. Em meio a interesses geopolíticos e econômicos das potências que se revezam no poder, o que menos importa é a existência de quem vive nessas aldeias, seres humanos com famílias, vidas, sonhos. Por meio de uma linguagem seca, embora não desprovida de emoção, Gurnah conta as histórias dessas pessoas como se essa situação fosse normal. Não é: o sentimento que prevalece é um cansaço fatalista de que a realidade deve ser aceita, tal qual um ser superior a concebeu. Ao expor o cotidiano do colonialismo, Gurnah revela ao mundo seu absurdo.

### O IMIGRANTE CONTA SUA HISTÓRIA

Quando descreve o drama das guerras africanas e sua consequência direta, o enorme fluxo de refugiados, Abdulrazak Gurnah sabe do que está falando. Ele mesmo deixou a Tanzânia nos anos 1960 e imigrou para o Reino Unido durante a Revolução de Zanzibar, que perseguiu a população de origem árabe. Em *Sobrevidas*, narra como os países europeus redesenharam o mapa da África sem respeitar a história de seus diversos povos.



### PARA LER

Com mais de um milhão de exemplares vendidos, *Kim Jiyoung, nascida em 1982*, de Cho Nam-Joo, é um fenômeno mundial. O livro da autora sul-coreana denuncia o impacto da desigualdade de gênero entre as mulheres asiáticas.



### PARA VER

O thriller *Sorte de Quem?* (Netflix) tem clima de Hitchcock e boa atuação do elenco enxuto, de apenas três atores: Jesse Plemons, Jason Segel e Lilly Collins. Conta a história de um casal de milionários que é feito de refém em sua própria casa.



### PARA OUVIR

*O Tempo não Para - Ao Vivo*, álbum de **Cazuza**, lançado em 1989, sai finalmente em versão completa, com sete canções que haviam ficado de fora da versão original. O lançamento marca a data de aniversário do cantor, que completaria 64 anos em 4 de abril - ele faleceu em 1990.



## MÚSICA

### Ana Cañas canta Belchior

O cantor cearense está em alta: *Belchior - Apenas um Coração Selvagem*, de Natália Dias e Camilo Cavalcanti, foi um dos destaques do festival de documentários *É Tudo Verdade*. O artista, que faleceu em 2017, também será homenageado no palco: no mês de abril, a cantora Ana Cañas faz uma **turnê pelo País** em um show dedicado a Belchior. A ideia surgiu na pandemia, após o sucesso de uma live em que ela interpretava seu repertório. O projeto já rendeu um álbum homônimo, com canções como *Medo de Avião* e *Sujeito de Sorte*.



## STREAMING

### Musical dos sonhos na Broadway

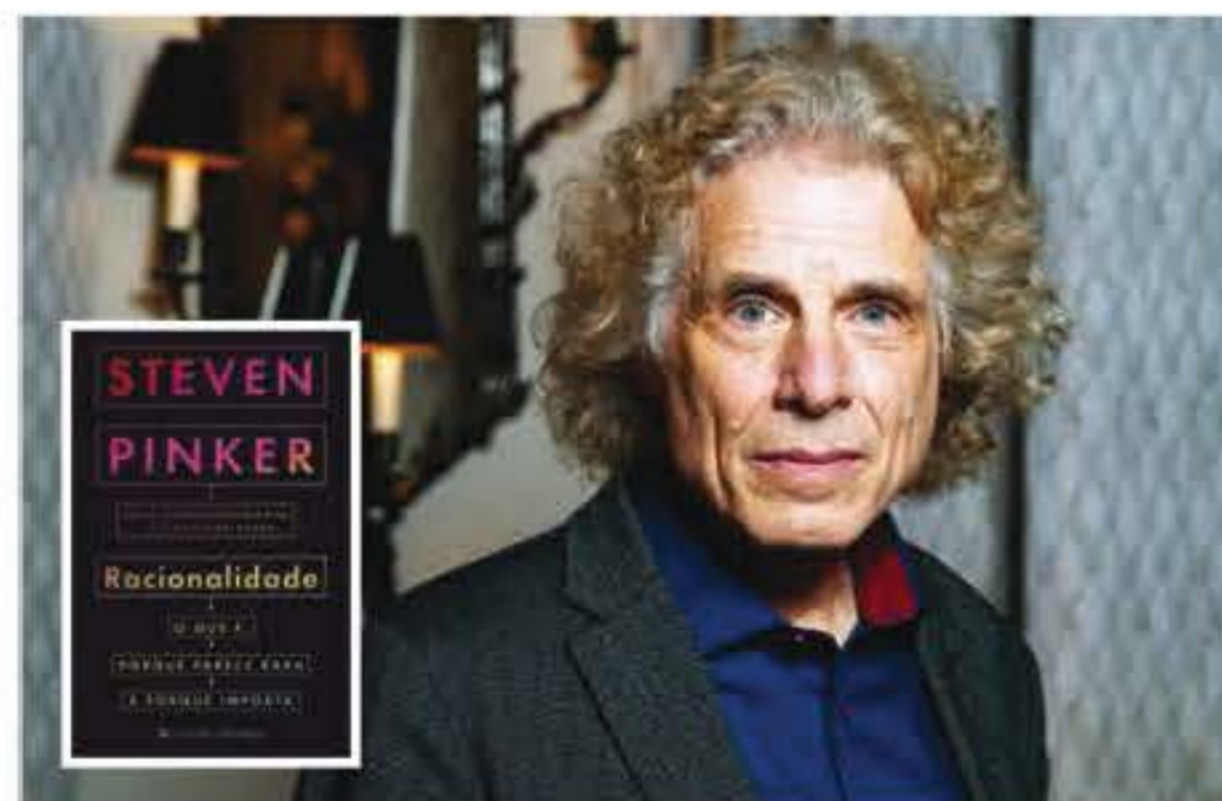
O adolescente Nate Foster tem um sonho desde a infância: estrelar um musical da Broadway. O problema é que seus pais não aprovam a ideia. A solução? Fugir para Nova York e se inscrever em uma audição por conta própria. Disponível na plataforma Disney+, o longa **Apresentando Nate** traz o jovem talentoso Rubey Wood como protagonista. O diretor do filme é Tim Federle, criador do sucesso *High School Musical*. Ele não esconde o caráter autobiográfico da história: "quando eu tinha 13 anos, meu sonho era ser um gato em *Cats*".



## TEATRO

### Miguel Falabella e *A Mentira*

Traduzida, dirigida e estrelada por Miguel Falabella, *A Mentira* é uma **comédia** de autoria do jovem e premiado dramaturgo francês Florian Zeller. A trama é simples: após um caso de traição, dois casais são obrigados a discutir as relações entre homens e mulheres. Um roteiro divertido e bastante atual, que ganha força nesses tempos de fake news. O elenco conta ainda com Danielle Winits, Alessandra Verney e Fred Reuter. Em cartaz até 29/5, no Teatro Claro, em São Paulo.



## LANÇAMENTO

### Em defesa da racionalidade

Em pleno século 21, a humanidade vive um paradoxo: ao mesmo tempo em que alcançamos as maiores conquistas científicas da história, grande parte da sociedade parece estar cada vez mais distante da razão. Por quê? É o que **Steven Pinker**, professor de psicologia da Universidade de Harvard, tenta explicar em *Racionalidade - O que é, Por que Parece Estar em Falta e Por que é Importante*. O autor aborda ainda o fenômeno das fake news e o negacionismo relativo à vacina.



## A FRASE MAIS ATUAL DO PLANETA

**E**ra uma vez uma pandemia. É. Era uma vez. Porque, aos poucos, a pandemia vai perdendo sua importância.

Começam a ser impostas regras mais maleáveis, para a alegria do presidente, que já há muito tempo não liga para a Covid com a mesma dedicação que não ligava no passado.

Isolamento e máscaras, lentamente vão ficando guardadas na memória e nas gavetas.

Apesar disso, alguns hábitos adquiridos nesse período sombrio, desconfio, ficarão para sempre.

As reuniões remotas, por exemplo.

Foi a pandemia que nos ensinou que nada justifica cruzar a cidade para sentar em volta de uma mesa de reuniões, sofrendo com as intempéries, o trânsito e, principalmente, o processo lento e enfadonho de fazer o crachá com a moça da recepção.

Foi necessário um vírus chinês para descobrirmos que nada é tão importante que justifique a presença de nossos corpinhos físicos.

Na quarentena, descobrimos que, quase sempre, somos muito mais eficientes numa tela quadriculada do que ao vivo, para desespero da moça do café.

E não só os hábitos mudaram, mas novas características de nossas personalidades ficaram evidentes através das reuniões por computador.

Esses novos traços se fazem presentes, inicialmente, pelos invites.

Afinal, se você está em linha com os novos tempos, sabe que é essa a palavra que precisa usar quando quiser se reunir com alguém.

Invite.

Ninguém mais “marca uma reunião”. Todos enviam invites.

É nessa ora que o sujeito do outro lado da tela dá o primeiro sinal de sua persona remota.

Com o invite o indivíduo determina qual plataforma de reunião será utilizada.

Zoom, Meet, Live e até, para os menos fashion, Skype.

Desse último tenho até pena.

O infeliz que ainda usa o Skype é um pária.

Por décadas o pessoal que criou esse aplicativo se empenhou para difundir a ideia das reuniões remotas, num tempo que ainda não estávamos preparados para tamanha revolução.

E justamente quando as reuniões virtuais viraram moda, ninguém mais liga para o Skype. Pobre de quem o utiliza.

Já os que preferem o Zoom são arrojados, livre pensadores. Os do Google Meet são independentes e os que usam o Microsoft Live, sempre se desculpa:

— É que o pessoal aqui na empresa só pode usar o Live, sabe como é...

As reuniões remotas trouxeram outra inovação: o fim do atraso.

Antigamente, chegar uns dez minutos atrasados a uma reunião era coisa aceitável e facilmente justificável.

Hoje, se você chegar quinze minutos atrasado, corre o risco da reunião já ter acabado.

Mas, claro, é no momento da reunião que, finalmente, podemos ver mais claramente as novidades que surgiram com essa modalidade de encontros.

Tem os que nunca abrem a câmera, por exemplo.

### **A cada reunião tem sempre alguém que nos lembra como o silêncio é importante**

Ficam lá, escondidos em quadrados cinzas, somente com as iniciais do nome aparecendo na tela.

Não posso deixar de desconfiar que o danado deva estar de pijama, largado na cama, cabelos embaralhados, ramela nos olhos, fingindo estar atento.

Usa sempre a mesma desculpa:

— A internet aqui está péssima, então não vou ligar a câmera, tudo bem?

Tem os que realmente sofrem com uma conexão lenta participando por soquinhos e frases entrecortadas.

Até caírem.

Mas em meio a tanta modernidade, nas reuniões remotas que conhecemos um novo problema.

Um mal moderno que obriga todos os participantes a repetirem a frase que mais se escutou nos últimos dois anos:

— Seu microfone está desligado!

Esse mal poderia se tornar uma nova pandemia e atingir a maioria de nossos políticos, só que na vida real.

Apareceriam em locais públicos, em comícios, em reuniões presenciais e simplesmente não escutaríamos o que têm a dizer.

Aí sim, seríamos felizes para sempre.



**TOKIO MARINE  
HALL**

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,  
A MÚSICA TE LEVA

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

**Matanza RITUAL**  
FELIPE ANDREOLI • AMILCAR CHRISTOFARI • JIMMY LONDON • ANTONIO ARAUJO

ABERTURA:  
SOCIEDADE  
**BOEMIA**

**10 DE ABRIL**

**BLOCO DO ABRANA**

**15 DE ABRIL**

EXW + RNB  
2021

**Tasya**

SHAMAN  
ABERTURA  
SANTO E GRAU

**16 DE ABRIL**

**BLOCO DO BITA**

**01 DE MAIO**

**DANIEL BOAVENTURA**  
TURNÊ 2022  
ESPECIAL  
*Via das Mães*

**06 DE MAIO**

**FAGNER**  
turnê  
AONDE DEUS  
POSSA ME OUVIR

**07 DE MAIO**

**BEATLES PARA CRIANÇAS**  
**A MISTERIOSA VIAGEM MÁGICA**

**BPC**

**08 DE MAIO**

**Fundo de Quintal**  
TURNÊ: 45 ANOS

**13 DE MAIO**

Patrocinio:

**Da Magrinha**  
100% INTEGRAL

Programa:

**TudoAzul**

Mídia Partner:

**uol**

Apoio:

**ESTANPLAZA**

**shift**

**CONSIGAZ**

Realização:

**grupo Tom**

**CLIENTES  
TOKIO MARINE  
TEM BENEFÍCIOS  
EXCLUSIVOS**

Seguiremos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.

Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingresso. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificadas e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos dessa regulamentação são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 2844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.000 pessoas | Protocolo de Vistoria nº 251233-2/2021, R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120



Em cada lugar do **nosso país**,  
**o empresário nunca está sozinho.**  
Pode contar com a gente.  
**Nosso orgulho de fazer parte da  
sua história é gigante.**

# DO TAMANHO DO BRASIL



Confira no depoimento de  
empresários de todo o País  
como a CNC, as Federações  
e os Sindicatos podem fazer  
a diferença para o seu negócio.

